

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBÉIS E TURISMO  
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**LUIZA MONTESANO DE SOUZA CAMPOS**

**O PLANO NITERÓI TURISMO 2005/2008: AÇÕES PREVISTAS x AÇÕES  
REALIZADAS**

**Niterói**

**2008**

**LUIZA MONTESANO DE SOUZA CAMPOS**

**O PLANO NITERÓI TURISMO 2005/2008: AÇÕES PREVISTAS x AÇÕES  
REALIZADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. D.Sc. AGUINALDO CÉSAR FRATUCCI

Niterói

2008

LUIZA MONTESANO DE SOUZA CAMPOS

O PLANO NITERÓI TURISMO 2005/2008: AÇÕES PREVISTAS x AÇÕES  
REALIZADAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Turismo da Universidade Federal  
Fluminense, como requisito parcial de  
avaliação para obtenção do grau de  
Bacharel em Turismo.

Niterói, 10 de dezembro de 2008

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. D.Sc. Aguinaldo César Fratucci – Orientador

---

Prof. Esp. Margarida Molina – Professora convidada, UNIPLI

---

Prof. M.Sc. Ana Paula Spolon – Departamento de Turismo, UFF

Ao meu avô, Antônio Pedro.  
À minha avó Glorinha.  
Todo o meu amor e gratidão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram na produção desse trabalho, cada uma à sua maneira, cada qual dentro das suas possibilidades.

Ao meu orientador Aguinaldo César Fratucci, pela disponibilidade, atenção e cuidado. Obrigada por me fazer acreditar ser possível.

Ao corpo docente do Curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense e aos muitos e queridos professores que fizeram parte do Departamento de Turismo e se preocuparam conosco desde o início, buscando sempre o sucesso para nosso curso.

Agradeço aos meus bons amigos pelo companheirismo, confiança, carinho e atenção dispensada. Para os amigos da universidade, boa sorte a todos, foi e é um prazer; aos amigos de sempre, meu sempre muito obrigada; a todos os amigos, obrigada pela paciência e convivência.

À NELTUR, em especial à turismóloga Jane Cristina, pelas informações cedidas e, principalmente, pela gentileza.

À minha grande família, meus pais, avós, irmão, tios e tias, primos e primas, dinda. Conto sempre com vocês.

## RESUMO

O Plano Niterói Turismo, lançado pela Niterói Empresa de Lazer e Turismo – NELTUR, com vigência para os anos de 2005 a 2008 teve como principal objetivo, fomentar o turismo na cidade de Niterói, propondo melhorias e benfeitorias para a cidade, a fim de fazer com que Niterói se torne, nos próximos anos, um importante e conhecido destino turístico no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil. A NELTUR é o órgão que promove, estimula, coordena e executa o turismo em Niterói. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Plano Niterói Turismo 2005/2008, contrapondo as propostas de intervenções apresentadas pela NELTUR com as intervenções efetivamente realizadas ao final do prazo previsto. Além de apresentar o Plano Niterói Turismo 2005/2008, este trabalho aborda-o sob a ótica do planejamento, procurando mostrar a importância das políticas públicas, a fim de que o projeto tenha êxito, tanto para os fins propostos quanto para a população envolvida no processo.

**Palavras-chave:** Turismo; Niterói – RJ; Políticas Públicas; NELTUR.

## ABSTRACT

The Niterói Tourism Plan, proposed by Niterói Leisure and Tourism Company - NELTUR, effective for the years 2005 to 2008 had as its main goal, promoting tourism in the city of Niteroi, proposing enhancements and improvements to the city in order to that becomes, in the coming years, an important and well known tourist destination in the state of Rio de Janeiro and Brazil. NELTUR is the body that promotes, encourages, coordinates and implements the tourism in Niterói. This paper aims to present the Niterói Tourism Plan 2005/2008, contrasting the proposed interventions made by NELTUR with assistance effectively carried out at the end of the deadline. Besides showing the Niterói Tourism Plan 2005/2008, it looks from the viewpoint of planning, trying to show the importance of public policies, so that the project succeeds, both for the aims and for the people involved in the process.

**Key words:** Tourism; Niterói – RJ; Public Policy; NELTUR.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa do Estado do Rio de Janeiro.....	23
Figura 2	Macro Regiões Turísticas do Estado do Rio de Janeiro.....	24
Figura 3	Divisão de bairros de Niterói.....	27
Figura 4	Praia de São Francisco.....	28
Figura 5	Baía de Guanabara, vista do Parque da Cidade.....	28
Figura 6	Praia de Charitas e Praia de Jurujuba, vistas do Parque da Cidade....	29
Figura 7	Praia de São Francisco e Praia de Icaraí, vistas do Parque da Cidade.....	30
Figura 8	Praia de Icaraí.....	31
Figura 9	Praia das Flexas.....	31
Figura 10	MAC e Ilha da Boa Viagem ao fundo.....	32
Figura 11	Praia da Boa Viagem.....	32
Figura 12	Lagoas de Piratininga e Itaipu, Praias de Piratininga, Camboinhas e Itaipu, vistas do Parque da Cidade.....	33
Figura 13	Praia de Piratininga.....	34
Figura 14	Praia de Camboinhas.....	35
Figura 15	Praia de Itaipu.....	35
Figura 16	Vista do Morro das Andorinhas.....	36
Figura 17	Praia de Itacoatiara, com Costão e Alto Mourão ao fundo.....	37
Figura 18	Vista do Costão de Itacoatiara.....	38
Figura 19	Bairro de Itacoatiara visto do Alto Mourão.....	38
Figura 20	Estratégias para Implementação do Plano Niterói Turismo.....	45
Figura 21	Diretrizes operacionais Previstas.....	46
Figura 22	Programas de Ações Gerenciais.....	48
Figura 23	Ações realizadas no Plano Niterói Turismo 2005/2008.....	54



## LISTA DE SIGLAS

CDP – Centro de Documentação e Pesquisa de Niterói  
CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro  
CIT – Centro de Informações Turísticas  
EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás  
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
IEF – Instituto Estadual de Florestas  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
MAC – Museu de Arte Contemporânea  
MTUR – Ministério do Turismo  
NELTUR – Niterói Empresa de Lazer e Turismo  
PIB – Produto Interno Bruto  
RIOTUR – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A.  
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas  
SENAC – Serviço Nacional e Aprendizagem Comercial  
TURISRIO – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro  
VAB – Valor Agregado Bruto

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E TURISMO</b> .....	14
2.1	O TURISMO EM NITERÓI.....	23
2.1.1	Histórico de Niterói.....	25
2.1.2	Localidades de Niterói e Suas Potencialidades Turísticas.....	27
2.1.3	Infra-estrutura e Serviços de Apoio Turístico de Niterói.....	38
<b>3</b>	<b>A GESTÃO DO TURISMO EM NITERÓI: A NELTUR</b> .....	40
3.1	O PLANO NITERÓI TURISMO.....	43
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
	<b>ANEXOS</b> .....	62

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O turismo no Brasil, tal como é hoje encarado, constitui atividade recente, principalmente se for considerado como componente das ações políticas, sociais e econômicas.

Pode-se dizer, a rigor, que a organização e a sistematização do turismo em nosso país começaram a tomar corpo na década de 90, do século XX.

Significa dizer que, se muito já foi feito, ainda há muito por fazer, notadamente se o Brasil for comparado com outros países, de mais larga tradição turística, como França, e Espanha, a Itália e Portugal, na Europa e com os Estados Unidos e o Canadá, na América do Norte.

Uma das lacunas observadas no decorrer do curso de Turismo, na Universidade Federal Fluminense, é relativa à bibliografia e à produção científica, voltados especificamente para a realidade brasileira. Em particular, sentiu-se mais ainda a carência de livros e textos sobre turismo no Estado do Rio de Janeiro e em Niterói.

Optou-se por desenvolver este estudo visto sob a ótica do Planejamento derivado de uma Política Pública para o turismo, nesse caso, da cidade de Niterói. O objeto de análise desse trabalho foi o Plano Niterói Turismo – projeto lançado em 2005 pela Niterói Empresa de Lazer e Turismo – NELTUR, cuja finalidade foi propor ações de melhorias e intervenções turísticas na cidade de Niterói, a fim de que ela se torne uma das principais cidades turísticas do Estado do Rio de Janeiro. Essas intervenções seriam realizadas com o apoio dos parceiros de entidades públicas e privadas, no período compreendido entre os anos de 2005 a 2008.

Pretendeu-se com esse estudo, avaliar os resultados obtidos com a implementação do Plano Niterói Turismo 2005/2008. Em um segundo momento,

pretendeu-se listar as ações previstas no Plano, bem como considerar o que foi proposto em termos de modificações e benfeitorias para o turismo em Niterói, além de quantificar quais ações previstas foram, de fato, executadas dentro do prazo estipulado para cada uma delas.

Assim, um dos objetivos desse trabalho é o estudo do turismo em Niterói, no marco do planejamento feito pelo município. A partir do planejamento, tem-se um plano. A execução desse plano é decorrência natural de um trabalho investigativo.

Para que tal objetivo fosse atingido, foram feitas leituras específicas de obras direcionadas ao foco de interesse deste trabalho. Mas fez-se necessária, ainda, a procura de informações sobre o turismo em Niterói, o que levou, fatalmente, à busca por textos, planos, planilhas, dados estatísticos e outros tipos de fontes de informação junto à NELTUR, órgão responsável pelo turismo da cidade, vinculado à Prefeitura de Niterói.

Desta forma, pode-se afirmar que esse trabalho apóia-se na pesquisa bibliográfica e documental, seguida da coleta de informações conseguidas por meio de questionário sobre o Plano Niterói Turismo. O questionário lista os itens do Programa de Intervenções Turísticas 2005-2008, com perguntas sobre os resultados das ações para implementar cada uma delas. As respostas ao questionário foram obtidas junto à turismóloga Jane Márcia, colaboradora da NELTUR.

Para estruturação do trabalho, o desenvolvimento iniciou-se com o capítulo “Políticas Públicas, Planejamento e Turismo”, no qual se conceitua a atividade turística, faz-se breve histórico do surgimento do turismo, fala-se da importância do planejamento para o sucesso de um plano ou projeto e de como os órgãos de controle e fiscalização de uma cidade, Estado ou país são responsáveis por fazer uma política pública que atenda aos interesses da população e de iniciativa privada.

Num segundo momento, são traçadas, em linhas gerais, algumas características da cidade de Niterói, apresentando, em seguida, os principais pontos atrativos, quer sejam os naturais (praias, parques etc), ou os resultantes da intervenção humana (monumentos e prédios históricos, museus, fortes), com breve informação a respeito de cada qual, assim como sucinto histórico da localidade.

A seguir aborda-se a infra-estrutura de Niterói: a rede hoteleira, a rede gastronômica e são feitas algumas observações sobre os transportes, ponto relevante para o turismo.

Trata-se, posteriormente, da NELTUR, que é o órgão público municipal encarregado de elaborar o plano de ações, começado em 2005.

A seguir, tem-se a apresentação do Plano Niterói Turismo, seguido do resultado do questionário sobre o Programa de Intervenções Turísticas 2005-2008, anteriormente referido.

Nas considerações finais, pode-se, enfim, sintetizar o que se tornou essencial, nos estudos realizados. Espera-se ter acertado mais que omitido, com uma contribuição ao estudo do turismo. Essa contribuição, se houver, é uma forma de agradecimento pela iniciação prática com o turismo, como estagiária, que complementou a formação teórica adquirida na universidade.

## 2 POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO E TURISMO

A “indústria” do turismo é amplamente reconhecida como uma das maiores e mais rentáveis do mundo. A atividade turística está ligada a todos os setores sociais e, por tal motivo, a variedade de conceitos e/ou definições é extensa. Quaisquer deles que encontremos, elaborados por diversos estudiosos, não se limitam ou se supõem errôneos, pois muitas vezes estão relacionados ao objetivo de melhor entendimento do fenômeno. O turismo possui um alto grau de importância na economia devido sua considerável contribuição para a geração de Valor Agregado Bruto (VAB) para a região receptora.

De tal forma o turismo se ampliou nos últimos 50 anos, que movimenta, atualmente, centenas de milhões turistas/ano, com volume financeiro altamente expressivo. Há quem diga que o turismo gera uma renda inferior somente à renda gerada pela indústria petrolífera e da venda de armas, uma vez que os empreendimentos hoteleiros, gastronômicos, culturais e de entretenimento, os sistemas e as empresas de transportes, além de outros serviços de apoio ao turista se beneficiam da renda gerada pelos visitantes e por pessoas que se deslocam a fim de atender necessidades diversas. O fluxo turístico, além de gerar divisas, aumenta a oferta de empregos e a arrecadação de tributos, a fim de aquecer a economia local.

O turismo começou a ser estudado durante o surgimento da Primeira Guerra Mundial. Os professores Hunziker e Krapf (*apud* OMT, 2001, p. 37) assim o definiram: “É a soma de fenômenos e de relações que surgem das viagens e das estâncias dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma residência permanente nem a uma atividade remunerada”.

Com o passar do tempo, mudanças significativas nos âmbitos cultural, econômico e social possibilitaram a alguns grupos sociais o acesso ao lazer e as viagens, com o objetivo de engrandecimento cultural. Na Europa o desenvolvimento de estradas facilitava o deslocamento e o aumento da procura dos nobres por um circuito de viagem conhecido como *Grand Tour*.

Transportes aéreos, marítimos, rodoviários e ferroviários, serviram para as atividades do comércio mundial e, igualmente, para o turismo. Além disso, a melhoria das condições de vida de populações de vários países (emprego, renda, legislação trabalhista com previsão de férias anuais para os servidores) os avanços dos meios de divulgação (jornais, revistas, rádio, televisão) e de entretenimento (cinema, especialmente) foram despertando o desejo de viajar de conhecer ao mesmo tempo em que se podia fazer turismo cultural, religioso, para tratamento de saúde, por exemplo.

O século XX foi marcado pelo acontecimento não só das duas grandes guerras, mas também por um posterior crescimento econômico. Na busca pela hegemonia capitalista, houve intensificação dos fluxos de mercadorias, serviços, tecnologias, informações e pessoas, assim como aceleração do processo de modernização dos transportes e das comunicações (LICKORISH; JENKINS, 2000). Dentre as inovações na área de turismo estão: o início da operação do primeiro avião comercial a jato em 1952 pela Companhia British Overseas Airways Corporation; a abertura da Walt Disney World em 1955 e, em 1969, a operação do primeiro avião a jato de grande capacidade. Pode-se dizer que as distâncias encurtaram com a criação de vias expressas, de veículos rápidos como os trens e aviões de alta velocidade e grandes navios e, mais tarde, da rede mundial de computadores, realizando uma integração global (*ibidem*). Desta forma um conjunto de condições favoreceu o crescimento do turismo de massa (é o mais convencional, passivo e sazonal tendo a sua criação vinculada à consolidação do capitalismo o que propicia o surgimento do seu público alvo a classe média) somando-se a elas, grandes mudanças no comportamento da sociedade, como a conquista de mais direitos trabalhistas e as férias remuneradas, possibilitando ao trabalhador desfrutar mais do seu tempo livre.

Pode-se dizer que um dos precursores do surgimento do turismo de massa foi o comerciante inglês Thomas Cook, que em 1841, secretário de uma entidade que tinha o objetivo de reduzir o consumo de álcool (Leicester Temperance Society),

criou o primeiro pacote de viagens de que se tem notícia. Apesar do desenvolvimento da estrutura ferroviária na época, o sistema tarifário era complexo e dificultava a aquisição dos serviços pelos cidadãos comuns, agravada pela pequena oferta de hospedagem. Cook, então, alugou um trem da *Midland Railway*, e organizou a viagem entre Loughborough e Leicester, ambas cidades Inglesas. A viagem era de 17 quilômetros e aproximadamente 500 pessoas participaram dela. O empreendedor, entusiasmando-se com o resultado da viagem, passou a organizar outras, abrindo, mais tarde, um escritório em Londres. Thomas Cook contribuiu também para a criação das *circular notes*, folhas válidas com um determinado valor que é trocado pela taxa de câmbio do dia, mediante assinatura do usuário (hoje conhecido com *voucher*). Thomas Cook também foi o primeiro a usar campanhas publicitárias e de marketing para captar clientes. A fórmula de sucesso foi copiada, dando origem a grandes empresas mundialmente conhecidas no setor turístico.<sup>1</sup>

Além do crescimento da atividade, foi também no século XX que o campo do estudo do turismo obteve maior atenção. A complexidade do turismo pôde então ser mais destacada, principalmente a dificuldade de medição do setor, uma vez que engloba bens e serviços diversificados.

O turismo passou, então, a ser definido como “os deslocamentos curtos e temporais das pessoas para destinos fora do lugar de residência e de trabalho e as atividades empreendidas durante a estada nesses destinos” (BURKART e MEDLIK, 1981, *apud* OMT, 2001, p. 37).

A OMT (2001, p. 38) adotou uma definição que reúne todos os elementos que são considerados importantes no fenômeno turístico:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

De acordo com Beni (1997), existem três tendências para a definição de Turismo: a econômica, a técnica e a holística. Cada uma delas diz respeito aos objetivos governamentais, acadêmicos e empresariais:

---

<sup>1</sup> Informação obtida em [http://desvendar.com/especiais/historiadoturismo/thomas\\_cook.asp](http://desvendar.com/especiais/historiadoturismo/thomas_cook.asp). Acesso em 19 de setembro de 2008.



Turismo é uma importante indústria nacionalmente identificável. Compreende um amplo corte transversal de atividades componentes, incluindo a provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços afins (DEPARTAMENTO AUSTRALIANO DE TURISMO E RECREAÇÃO, 1975 *apud* BENI, 1997, p. 36).

Em uma definição técnica, deve-se considerar, antes de tudo, o conceito de turista, diferenciando-o de outros tipos de viajantes, onde os elementos principais que os distinguem são objetivo (lazer, negócios, visita de família, dentre outros), duração (no mínimo, permanência de vinte e quatro horas na cidade) e distância da viagem. Para Cunha (2001, p.18) turistas são “os visitantes que permanecem pelo menos 24 horas no país visitado e cujos motivos de viagem podem ser agrupados em: a) lazer: repouso, férias, saúde, estudo, religião e desporto; b) negócios, família, missões, reuniões”.

Para propósitos estatísticos, o termo “visitante” descreve a pessoa que visita um país que não seja o de sua residência, por qualquer motivo, e que nele não venha a exercer ocupação remunerada (Conferência sobre Viagens Internacionais e Turismo, patrocinada pelas Nações Unidas em 1963, *apud* BENI, 1997, p. 37).

As definições holísticas abarcam a total essência do assunto, não só referindo-se aos turistas, como a todo complexo que envolve a atividade turística:

É o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sócio-cultural da área receptora (JAFARI, *apud* BENI, 1997, p. 38).

Segundo Barretto (2003, p.8) turismo “é um ato praticado por pessoas que realizam uma atividade específica de lazer, fora das suas respectivas cidades”. Já para Urry (1999, p. 17) “é uma atividade de lazer, que pressupõe seu oposto, isto é, um trabalho regulamentado e organizado”.

Em todas as definições acima expostas, encontra-se, de acordo com Beni (2003, p.37), elementos relativamente comuns quando se fala em Turismo. Ele destaca os seguintes para melhor compreensão do assunto:

Viagem ou deslocamento – elemento indispensável, pois sem deslocamento não existe Turismo.  
Permanência fora do domicílio – parte integrante do conceito de Turismo.

Temporalidade – relacionado com a permanência temporária ou definitiva, conforme transferência de trabalho, por exemplo.  
Sujeito do turismo – o próprio turista – o homem.  
Objeto do turismo – produtos e serviços relacionados à satisfação do turista, que fica a cargo de uma Empresa de Turismo, responsável pela preparação e distribuição desses mesmos produtos e serviços.

O turismo é uma ótima possibilidade para o crescimento econômico e social de uma localidade. Para Sancho (2001) ele pode contribuir não só no aumento da renda em que se desenvolve, mas também, na melhora de sua distribuição, tanto em termos de população como em termos de contribuição ao equilíbrio regional de um país.

Contudo, para que o turismo seja implantado com sucesso e sua atividade se desenvolva de forma correta e sustentável, faz-se necessário não somente basear-se nos conceitos que concernem a atividade, mas pautar-se em algumas definições e aplicações de planejamento, gestão e políticas públicas, além de contar com um plano, com metas e diretrizes.

O planejamento é, inegavelmente, uma importante ferramenta administrativa. Sua principal função é a construção do caminho para alcançar o futuro desejado. Segundo Rattner (1979), no âmbito do poder público, o planejamento pode ser definido como uma técnica de tomada de decisão que dá importância para a escolha de objetivos bem determinados e indica os meios mais apropriados para atingi-los, e tendo o Estado a função de construir o bem comum, torna-se implícito que o planejamento tem como finalidade para o Estado desempenhar a sua primordial função.

É importante que o planejamento seja entendido como um processo cíclico e prático das determinações do plano, o que lhe garante continuidade, havendo uma constante realimentação de situações, propostas, resultados e soluções, lhe conferindo assim, dinamismo, baseado na multidisciplinaridade, interatividade; num processo contínuo de tomada de decisões.

O planejamento também é necessário quando a adaptação das ações é coagida, por exemplo, por um ambiente crítico envolvendo alto risco ou alto custo, por uma atividade em parceria com mais alguém, ou por uma atividade que necessite estar sincronizada com um sistema dinâmico.

De acordo Petrocchi (2002, p. 67):

Planejamento é a determinação antecipada dos objetivos a serem atingidos e dos meios pelos quais esses objetivos devem ser atingidos. É a decisão do que fazer, como fazê-lo e quem deverá fazê-lo. É a mais fundamental das quatro funções do processo administrativo porque estabelece a ponte entre onde estamos e onde queremos estar.

Política pública é um conceito de Política e da Administração, que designa certo tipo de orientação para a tomada de decisões em assuntos públicos, políticos ou coletivos.

Deve-se entender por Política Pública de Turismo o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o Turismo do país; determinam as prioridades da ação executiva, supletiva ou assistencial de Estado; facilitam o planejamento das empresas do setor quanto aos empreendimentos e às atividades mais suscetíveis de receber apoio estatal. Ela deverá nortear-se por três grandes condicionantes – o cultural, o social e o econômico – por mais simples ou ambiciosos que sejam os programas, os projetos e as atividades a desenvolver; por menores ou maiores que sejam as áreas geográficas em que devam ocorrer; quaisquer que sejam suas motivações principais ou os setores econômicos aos quais possam interessar (BENI, 2003, p. 101)

Políticas públicas são as ações tomadas em prol da coletividade, a fim de garantir os direitos sociais. Essas ações são, em sua grande maioria, pensadas e executadas pelo poder público, podendo ser, este, municipal, estadual, federal.

Política pública compreende um elenco de ações e procedimentos que visam à resolução pacífica de conflitos em torno da alocação de bens e recursos públicos, sendo que os personagens envolvidos nestes conflitos são denominados atores políticos (Hall, 2001).

O Brasil conta com dois pilares essenciais para organização do setor turístico: o Ministério do Turismo (MTUR) e o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). O primeiro foi criado no ano de 2003 como política do governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva, tornando-se uma importante conquista para o setor, uma vez que o turismo ganhou um enfoque especial, deixando de dividir espaço com esportes e cultura para ganhar um Ministério próprio. O órgão tem como missão:

“[...] desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social. O Ministério do Turismo inova na condução de políticas públicas com um modelo de gestão descentralizado, orientado pelo pensamento estratégico” (MTUR, 2008).

Existem subdivisões de apoio na organização do Ministério. A Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo apresenta-se da seguinte forma: Gabinete, Departamento de Infra-Estrutura, Departamento de Financiamento e Promoção de Investimentos no Turismo, Departamento de Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo, Departamento de Qualificação e Certificação e de Produção Associada ao Turismo.

Coube a Walfrido dos Mares Guia assumir a tarefa de Primeiro Ministro do setor e desenvolver, junto com suas secretarias, planos que visassem a melhoria do setor, como o Plano Nacional de Turismo (2003) que apresentou metas como: criar condições para gerar 1,2 milhão de novos empregos e ocupações, aumentar para 9 milhões o número de turistas estrangeiros no Brasil, gerar 8 bilhões de dólares em divisas, aumentar para 65 milhões a chegada de passageiros nos vôos domésticos e ampliar a oferta turística brasileira desenvolvendo, no mínimo, três produtos de qualidade em cada estado da Federação e Distrito Federal (MTUR, 2003).

O outro órgão considerado como pilar do segmento turístico, a EMBRATUR, foi criada em 1966 como integrante do Ministério da Indústria e do Comércio. Denominada Empresa Brasileira de Turismo, era encarregada de todos os assuntos relacionados à área. Em 1991, o órgão passa a ser o Instituto Brasileiro de Turismo e é vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República. Com a criação do ministério do Turismo no governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva em 2003, a EMBRATUR passa ser o órgão de promoção de Turismo do Brasil (MTUR, 2003).

A EMBRATUR possui como atribuições principais: a captação de eventos; formação de agenda de promoção comercial; a divulgação do país no exterior por meio de planos, como o Plano Aquarela, que norteia as ações realizadas na esfera promocional e os Escritórios Brasileiros de Turismo no Exterior; realizar estudos e pesquisas; destinar as verbas do fóruns estaduais para as 27 unidades da Federação do país e divulgar a marca Brasil.

Assim como o país conta com dois pilares essenciais para organização do setor turístico, o Estado do Rio de Janeiro e as cidades do Rio de Janeiro e de

Niterói também possuem seus órgãos de apoio, incentivo, controle e organização do turismo, que são, respectivamente a Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro – TURISRIO, a Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro – RIOTUR e a Niterói Empresa de Lazer e Turismo – NELTUR.

A TURISRIO é uma empresa estatal de economia mista, vinculada à Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer, que tem, entre outras atribuições, a de gestora da política de turismo do governo, em consonância com o Plano Diretor de Turismo. Tem como atribuições: a formulação e execução da política estadual na área de desenvolvimento do turismo; o incentivo do desenvolvimento do turismo em todas as suas modalidades em território estadual; a promoção e apoio à divulgação do potencial turístico no país e exterior; a manutenção do inventário dos recursos turísticos do Estado; a orientação e incentivo em programas de formação e capacitação de recursos humanos para atender ao desenvolvimento das atividades turísticas do Estado; a formulação, supervisão e execução da política estadual para a área desportiva em estreita articulação com demais órgãos públicos e privados envolvidos; o incentivo ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao esporte amador, com ênfase para aqueles com finalidade educativa.

A RIOTUR é o órgão executivo da Secretaria Especial de Turismo e tem por objetivo a implementação da política de turismo do Município do Rio de Janeiro, formulada pela Secretaria, em consonância com as diretrizes e os programas ditados pela Administração Municipal.

Pode-se afirmar que o objetivo principal da RIOTUR é a captação de fluxos turísticos, dos mercados nacional e internacional, para a cidade do Rio de Janeiro, deflagrando a cadeia produtiva do turismo, gerando o ingresso de divisas, de dinheiro novo, o aumento da oferta de empregos e da arrecadação de impostos, fortalecendo a economia da Cidade.

Para alcançar esse objetivo, a RIOTUR executa um plano de ação, o qual inclui a mais variadas ações de marketing que visam promover, institucionalmente, a venda do destino turístico Rio, no Brasil e no exterior.

Além disso, é da competência da RIOTUR desenvolver, implementar e manter um plano estratégico de turismo, coordenando a realização e a execução de estudos, pesquisas e programas de interesse para o desenvolvimento da atividade turística do Município (RIOTUR, 2008).

Na cidade de Niterói, o órgão responsável pela organização e implementação das Políticas Públicas de Turismo é a NELTUR – Niterói Empresa de Lazer e Turismo, presidida, atualmente, por Daniel Damasceno.

A NELTUR, criada a partir da Niterói Empresa de Esportes, Lazer e Turismo – ENITUR, passa a atuar em 1997; é uma empresa de sociedade anônima de economia mista, de capital autorizado. Atualmente a NELTUR tem por objetivo social promover, coordenar, executar e estimular o desenvolvimento do lazer e do turismo no Município de Niterói, bem como promoção de eventos, criação, ampliação, conversão, reconversão e fiscalização de equipamentos de lazer e turístico em estreita consonância com a política de desenvolvimento econômico e social do Município, traçada em seu Estatuto Social.

Em Niterói, a prática do turismo é relativamente recente. Pode-se dizer que ele tem início nas bases conceituais anteriormente descritas, a partir da década de 1990, ainda que de forma incipiente. A partir do início deste século, no entanto, o turismo no Brasil passa a ser encarado como atividade importante econômica, cultural e socialmente. Uma das razões de ser pensar e planejar o turismo em Niterói se dá devido à proximidade com a cidade do Rio de Janeiro. A cidade do Rio de Janeiro é hoje um dos principais destinos turísticos brasileiros, capaz de oferecer turismo de sol e praia, turismo cultural, turismo de negócios, de eventos, turismo ecológico, entre outros. Com a inauguração da Ponte Rio-Niterói, em 1974, o acesso por veículos automotores à cidade foi, inegavelmente facilitado, possibilitando a chegada de turistas e excursionistas, que antes somente tinham acesso a Niterói por meio das barcas, das balsas ou contornando-se a Baía da Guanabara, via Magé, percurso, esse, que demandava tempo e oferecia péssimas condições rodoviárias.

Por outro lado, em 1975, foi implantado o novo Estado do Rio de Janeiro, com capital na cidade do Rio de Janeiro. A cidade de Niterói, até então capital do Estado do Rio de Janeiro, foi destituída de suas funções político-administrativas. Esse acontecimento fez com que Niterói perdesse parte da movimentação de pessoas e divisas, já que enquanto capital, possuía funções que contribuía para um fluxo de visitantes apreciável, e como sede do governo estadual, abrigava as sedes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, assim como as Secretarias Estaduais e outros órgãos vinculados ao Executivo. Claramente o fato desviou a vinda de pessoas (especialmente aquelas ligadas ao turismo de negócios) para Niterói que, a

partir daquele ano, se dirigiam à cidade do Rio de Janeiro a fim de tratar de negócios com os poderes estaduais.

No entanto, o crescimento populacional, a ampliação dos bairros considerados mais “nobres” (especialmente os que tinham potencial turístico), a construção de alguns hotéis e a expansão do número de restaurantes, assim com a grande oferta de atrativos naturais, culturais e históricos, Niterói lançou bases para que se voltasse a pensar mais seriamente no desenvolvimento do turismo.

## 2.1 O TURISMO EM NITERÓI

O Estado do Rio de Janeiro, localizado no sudeste brasileiro, apesar de ser o de menor dimensão em extensão territorial da região (área de 43.696,054 km<sup>2</sup>), possui a terceira maior população do Brasil de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Esse estado, além de uma enorme visibilidade no mercado interno e externo, possui uma diversidade incomum de clima, relevo, vegetação e costumes. O Estado do Rio de Janeiro possui cidades litorâneas, serranas, metropolitanas, cidades que têm o turismo como principal fonte de renda contrastando com cidades que têm, na atividade industrial, sua geradora de divisas. A população estimada em todo o estado é de 15.420.375 habitantes e a área está dividida em 92 municípios (IBGE, 2007), conforme mostra a figura 1:



Figura 1: Mapa do estado do Rio de Janeiro  
Fonte: CIDE (2008)

Por razões de marketing e, conseqüentemente, para facilitar o trabalho do segmento turístico e dos visitantes da localidade, a Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro – TURISRIO também subdivide o estado em onze macro-regiões – diferentes zonas compostas de cidade turísticas e também por aquelas cidades de reconhecido potencial turístico, de acordo com características comuns de cada uma delas. As onze macro-regiões são: Baixada Fluminense, Serra Norte, Noroeste das Águas, Costa Doce, Serra Verde Imperial, Costa do Sol, Caminhos da Mata, Costa Verde, Vale do Café, Agulhas Negras e região Metropolitana. Esta última é constituída de 2 municípios: Rio de Janeiro e Niterói (figura 2). A região Metropolitana é composta por atrativos naturais diversos; nela encontram-se montanhas, praias, espécies vegetais e animais dos mais variados tipos. Oferece uma variedade de tipos de turismo, desde o turismo ecológico, de aventura, de sol e praia, ao turismo de negócios, desportivo e turismo cultural.

A região Metropolitana concentra grande parte da força econômica do estado e é uma das principais responsáveis pelos bens e serviços produzidos no país, entre eles, o turismo.



Figura 2: Macro regiões turísticas do Rio de Janeiro  
Fonte: TURISRIO (2008)



### 2.1.1. Histórico de Niterói

Na porção leste da região, encontra-se Niterói, separada por poucos quilômetros da cidade do Rio de Janeiro. Em 1564, a tribo indígena do cacique Araribóia foi trazida do atual estado do Espírito Santo pelos portugueses para participar da luta contra os invasores franceses e os índios Tamoios. Na época todos os índios já haviam sido catequizados por jesuítas e o cacique adquiriu o nome cristão Martim Afonso de Souza. Mem de Sá, então governador geral, frente ao sucesso no combate aos invasores, cedeu terras solicitadas pelo cacique para que a sua tribo pudesse desfrutar. Em 1573, é fundada a aldeia de São Lourenço dos Índios, localizada no morro igualmente denominado. Da aldeia avistava-se a baía de Guanabara e o mangue, estando, desta forma, estrategicamente localizada, quando as lavouras de fumo, mandioca e cana de açúcar foram implantadas. (CUNHA; MENEZES, 1998).

Com o passar dos anos algumas porções de terras foram concedidas, formando grupos brancos em São Domingos, Praia Grande, São Sebastião de Itaipu, Piratininga e São João de Icaraí. Devido à característica pantanosa da localidade, era difícil transitar entre as comunidades e a alternativa adotada era o deslocamento via mar. Somente em 1816, com a visita de Dom João VI, a localidade ganhou maior visibilidade, atraindo cientistas que buscavam plantas, animais e até mesmo vistas panorâmicas.

Devido ao adensamento demográfico e a produção agrícola já destacada, passam a ser construídas trilhas para facilitar o escoamento e, no ano de 1817, a então aldeia foi elevada à categoria de Vila, passando a chamar-se, em 1819, Vila Real da Praia Grande. Somente em 1834 a vila foi elevada à categoria de cidade e ganhou o título de capital do Rio de Janeiro (*ibidem*). Em 1835, a cidade deixa de se chamar Praia Grande para tornar-se Nichteroy e em 1845 ganha o título de Cidade Imperial. No final do século, a cidade passa por fatos impactantes; primeiramente a Lei Áurea, que levou à falência algumas fazendas e engenhos e num segundo momento a elevação de São Gonçalo, até então pertencente a Nichteroy, a condição de município. Sem dúvida, o fato que mais impactou o final deste mesmo século, foi a transição do modelo monárquico para o republicano. Inserida neste contexto está a Revolta da Armada, que atingiu diretamente Nichteroy. O movimento foi

comandado pela Marinha brasileira em oposição ao governo de Floriano Peixoto e dentre suas ações estavam bombardeios a então capital, fato que contribuiu para a interiorização da população. A Revolta colaborou para a transferência da capital para a cidade de Petrópolis. Somente em 1903 é que Niterói recupera a condição de capital (*ibidem*).

O início do novo século foi marcado por obras e melhorias para a cidade, de acordo com a Coordenação de Documentação e Pesquisa de Niterói – CDP (2008). O setor de iluminação, de saneamento e de transporte contou com grandes avanços, bem como, o setor naval, com a inauguração do Estaleiro Rodrigues Alves. No ano de 1974 ocorreu a conclusão da obra da Ponte Presidente Costa e Silva, popularmente conhecida como Ponte Rio - Niterói. Contudo, nesse mesmo ano Niterói perdeu a condição de capital devido a fusão dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara. A perda mexeu com a auto-estima dos cidadãos da cidade e sua imagem ficou vinculada a de cidade dormitório. Somente quinze anos depois a localidade passou a se redescobrir (*ibidem*).

Niterói, hoje, possui 129 km<sup>2</sup> e 474.002 habitantes, segundo dados de 2007 do IBGE (2007). A localidade possui, além de espaços naturais, alta frequência escolar, média de anos de estudos de aproximadamente 9,5 e uma taxa de alfabetização acima de 96% entre a população acima de 15 anos, de acordo como Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (INEP, 2007) o que a torna uma fornecedora de mão de obra qualificada. Niterói possui o terceiro índice de desenvolvimento humano do país (IDH), que é uma média comparativa padronizada mundialmente, avaliadora de aspectos como expectativa de vida, índice de natalidade, educação, alfabetização e riqueza.

Nos últimos anos Niterói despontou como ponto de apoio às cidades produtoras de petróleo do país. Por sua localização privilegiada o município, situado entre as duas maiores bacias de petróleo e gás natural do Brasil - Bacia de Campos e de Santos - tem importância estratégica para o crescimento nacional do setor.

A recuperação da indústria naval e os investimentos na qualificação da mão-de-obra impulsionaram o desenvolvimento. Hoje, Niterói é a 12<sup>a</sup> entre as 100 melhores cidades brasileiras para negócios. Somente no setor de petróleo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), a região responde por 70% do parque instalado fluminense, concentrando desde empresas de *offshore* a estaleiros.

Esse crescimento é refletido no Produto Interno Bruto – PIB do município, que já em 2003 teve um aumento de 10%, resultado que garantiu o quarto lugar em participação no PIB estadual. Com a adoção de estratégias voltadas para suas vocações econômicas, Niterói, além de recuperar sua tradicional indústria naval, alavancou negócios nos setores de pesquisa tecnológica e científica (com a criação da Niterói Polotec), construção civil, comércio, turismo e serviços.

O clima de Niterói é caracterizado por ser quente e úmido, tendo influência de massas polares do sul nos meses de abril a outubro e de estiagem prolongada e temperatura alta nos meses de janeiro e fevereiro. A vegetação original é típica de Mata Atlântica, com campos inundáveis, mangue e restinga. O relevo constrói uma paisagem heterogênea por ser constituído de maciços litorâneos, planícies e vales. O ponto mais alto se localiza na Pedra do Elefante, na Serra da Tiririca e a área de planície mais extensa cobre a região entre as lagoas de Piratininga e Itaipu (COELHO, 1988).

### 2.1.2. Localidades de Niterói e Suas Potencialidades Turísticas

A figura 3 apresenta o município de Niterói com a sua divisão em regiões administrativas e a divisão de bairros:



Figura 3: Divisão de bairros de Niterói  
Fonte: CDP (2008)

Na zona sul de Niterói, inserida na região das Praias da Baía de Guanabara, encontra-se o bairro de São Francisco com uma extensão de 2,76 km<sup>2</sup> e população de 9654 habitantes (CDP). A localidade é conhecida por agregar diversos empreendimentos gastronômicos na sua orla e por ser um bairro pacato, no qual as construções são majoritariamente de casas. Atividades físicas como corridas, caminhadas e ciclismo são freqüentes no calçadão (figura 4).



Figura 4: Praia de São Francisco  
Fonte: Sérgio Guida

Encontra-se neste mesmo bairro a via que leva ao morro da Viração, local no qual se encontra o Parque da Cidade (figura 5), uma área de preservação ambiental que abriga grande diversidade biológica e florestal.



Figura 5: Baía de Guanabara, vista do Parque da Cidade  
Fonte: Acervo pessoal

A uma altitude de 270 m e possuindo uma área de 149.388,90 m<sup>2</sup> o parque possui um mirante do qual se avista a região oceânica e a zona sul de Niterói, a Baía de Guanabara e o Rio de Janeiro (CUNHA e MENEZES, 1998). Os praticantes de vôo livre, de atividades ciclísticas e de caminhadas são freqüentadores da localidade, que oferece trilhas de diferentes níveis e duas rampas para salto, que se diferenciam pelo local de pouso, sendo uma voltada para a praia de Charitas e a outra para a praia de Piratininga. O parque conta com centro de informações turísticas, cafeteria e sanitários e possui horário de visitação. Ainda em São Francisco, está localizado o acesso ao Morro de Santo Inácio, que, devido a elevada altitude, é ideal para prática de atividades físicas e contemplação da cidade, porém sofre com a violência urbana e com o difícil acesso devido a instalação de um portão.

Próximos ao bairro de São Francisco, estão os bairros de Charitas e Jurujuba, que juntos totalizam um pouco mais de 9300 habitantes. Os bairros são banhados pela Baía de Guanabara e no caso de Jurujuba, também por águas oceânicas, o que, aliado aos ventos, facilitam a prática de esportes náuticos, como a vela. O bairro de Jurujuba é também palco para o Projeto Grael, comandado pelos velejadores Lars Grael, Torben Grael e Marcelo Ferreira, surgido em 1998. O Instituto tem como finalidades a formação esportiva, a educação ambiental, a cultura e a capacitação profissional de crianças e adolescentes carentes (figura 6).



Figura 6: Praia de Charitas e Praia de Jurujuba, vistas do Parque da Cidade  
Fonte: Acervo pessoal

Ambos os bairros sofreram, no entanto, com a falta de controle sobre o crescimento urbano e, devido a este fator, tiveram sua paisagem natural bastante modificada. Charitas localiza-se entre a orla e o morro da Viração, enquanto Jurujuba possui formações rochosas como o Morro do Macaco e o Morro dos Morcegos.

Charitas e Jurujuba possuem importância significativa para o setor de turismo, porque abrigam estabelecimentos gastronômicos de boa qualidade, a maioria voltada para cozinha de frutos do mar e por possuírem uma beleza paisagística inenarrável. Além disso, Jurujuba abriga uma colônia de pescadores e um conjunto de fortificações oriundos do século XVI, que são localidades de grande importância do ponto de vista histórico, além de comporem a oferta de atrativos turísticos de Niterói (CDP, 2008).

Ainda na zona sul da cidade, porém separados dos bairros acima citados pelo túnel Raul Veiga, estão Icaraí e Ingá. Esses bairros são populosos e de densidade demográfica alta. Icaraí possui símbolos históricos como a pedra de Itapuca e a pedra do Índio, o Campo de São Bento e o antigo Cassino, local no qual hoje se encontra a Reitoria da Universidade Federal Fluminense. É hoje um bairro bastante verticalizado e concentra prestadores de serviços diversos: serviços comerciais, bancos e os principais hotéis da cidade e é bem servido por diversas linhas de ônibus. A praia de Icaraí, com aproximadamente 1.200m (NELTUR, 2008), é um atrativo por si só e vem, nos últimos anos, sendo favorecida pela despoluição da Baía de Guanabara, proporcionando menos riscos aos surfistas que a freqüentam na altura de Itapuca (figuras 7 e 8).



Figura 7: Praia de São Francisco e Praia de Icaraí, vistas do Parque da Cidade

Fonte: Acervo pessoal



Figura 8: Praia de Icaraí  
Fonte: NELTUR

O Ingá é um bairro que guarda história por ter tido residências de figuras importantes do Império na época de capital. Nos últimos anos, o bairro cresceu devido a especulação imobiliária e hoje sofre com o tráfego intenso de carros. Importantes atrativos culturais de Niterói se encontram nesse bairro, como o Palácio do Ingá e o Museu Antonio Parreiras, além de prédios da Universidade Federal Fluminense. A praia no Ingá (figura 9) também possui paisagem belíssima e é freqüentada diariamente por pessoas que correm e andam em seus calçadões (CDP, 2008).



Figura 9: Praia das Flexas  
Fonte: André Mendonça

O bairro de Boa Viagem, que está muito próximo ao Ingá, é o detentor da imagem mais explorada de Niterói, que é o Museu de Arte Contemporânea – MAC, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer (figura 10). O bairro possui uma extensão pequena, mas muito bela. Margeado pela Avenida Litorânea, abriga quiosques e a Igreja da Boa Viagem, na Ilha da Boa Viagem (figura 11). É comum ver praticantes de vôo livre na região usufruindo a área ao lado do MAC para iniciar suas atividades.



Figura 10: MAC e Ilha da Boa Viagem ao fundo  
Fonte: Acervo pessoal



Figura 11: Praia da Boa Viagem  
Fonte: Acervo pessoal



A transição dos bairros da zona sul para a região oceânica de Niterói (figura 12) é feita basicamente pelos bairros de Cantagalo e Maceió, situados na região de Pendotiba. Ambos possuem uma alternância de vales e morros grandes e tiveram sua ocupação territorial realizada de maneira desordenada. Os bairros ainda sofrem com a precariedade de serviços públicos como água e saneamento básico e com a escassez dos transportes coletivos. Os bairros são residenciais e o comércio é fraco, por isso, para ter acesso a estabelecimentos comerciais de grande porte, os moradores têm de se deslocar para a região oceânica ou para a região das praias da Baía. Em Cantagalo está localizado o cemitério Parque da Colina e próximo a ele o acesso à Reserva Ecológica Darcy Ribeiro. A reserva citada é constituída pelos morros da Serra do Cantagalo, Serra do Malheiro e Serra Grande e ainda preserva Mata Atlântica nativa. Inserida na reserva está a Pedra do Cantagalo, que possibilita ao visitante apreciação de um monumento natural de grande beleza, além da execução de trilhas e práticas de escalada. A questão preocupante em relação à reserva é a ocupação desordenada no seu entorno, que pode acarretar em perdas naturais (CDP, 2008).



Figura 12: Lagoas de Piratininga e Itaipu, Praias de Piratininga, Camboinhas e Itaipu, vistas do Parque da Cidade  
Fonte: Acervo pessoal

Chegando a região oceânica, o primeiro bairro é o de Piratininga (figura 13). Local ocupado por população de classe média e quem tem tido crescimento alto no setor imobiliário, principalmente pela melhoria das vias de acesso e por suas características naturais. Em Piratininga existem praia, lagoa, costões e vegetação de restinga, o que, para apreciadores da natureza é um paraíso. Contudo, Piratininga

sofre com o principal problema de infra-estrutura da região oceânica, que é a escassez da rede de água e esgoto. Tal fato colabora para a degradação da lagoa de Piratininga, que, a cada dia, perde volume e sofre com perda de diversas espécies. No que diz respeito a serviços, o bairro conta com ampla rede de comércio, além de estabelecimentos voltados para o setor de entretenimento.



Figura 13: Praia de Piratininga  
Fonte: NELTUR

Camboinhas é outro bairro da região Oceânica de Niterói e limita-se com os bairros de Piratininga e Itaipu (figura 14). A localidade possui como principal atrativo sua praia de grande extensão, aproximadamente 2600m (NELTUR, 2008) e com vasta faixa de areia. Ao longo da orla existem quiosques que prestam serviços na areia da praia. Uma curiosidade do bairro é que não existem linhas de ônibus circulando internamente e nem estabelecimentos comerciais de grande porte, e esta condição é apoiada pelos moradores que temem por sua segurança e tranquilidade. A procura por Camboinhas aumenta nos finais de semana, o que acarreta engarrafamentos e transtornos para moradores do bairro que estão acostumados com a calma dos dias de semana. Nos últimos anos, o número de construções de casas e condomínios vem crescendo no bairro e, junto com elas, algumas pousadas. As condições de vento na praia de Camboinhas e a posição, já em mar aberto, favorecem a prática de vela, de *windsurf*, uma modalidade de surf tracionado por vela, e o *kitesurf*, modalidade na qual um papagaio de grande porte traciona o praticante sobre a prancha. Pelo bairro chega-se também à praia do Sossego, lugarejo de difícil acesso, mas de beleza natural inigualável; é ponto de parada de lanchas e iates.



Figura 14: Praia de Camboinhas  
Fonte: NELTUR

Vizinho a Camboinhas está Itaipu, bairro que abriga história em seu sítio arqueológico na Duna Grande (figura 15). A região ainda preserva algumas construções remanescentes da colônia de pescadores, no canto direito da praia de Itaipu. Contudo, hoje as construções mais freqüentes são de condomínios e casas modernas, de padrões elevados.



Figura 15: Praia de Itaipu  
Fonte: NELTUR

A praia de Itaipu é banhada por águas calmas e separada da praia de Camboinhas por um canal que é muito procurado por surfistas. Próximos à praia estão as Ilhas do Pai, da Mãe e da Menina. Itaipu é cercada por encostas da Serra da Tiririca, uma unidade de conservação classificada como Parque Estadual, criada pela lei n.º1901, de 29 de novembro de 1991, estando, entre elas, o Morro das Andorinhas (figura 16) (CDP, 2008). O local, que divide as praias de Itacoatiara e Itaipu, é ideal para a prática de *trekking*, ciclismo e observação da natureza. Para ter

acesso deve-se ir até a igreja de São Sebastião de Itaipu. No afunilamento da rua inicia-se a trilha.



Figura 16: Vista do Morro das Andorinhas  
Fonte: Acervo pessoal

Itaipu, assim como outro bairro da região oceânica, passou a vivenciar um *boom* imobiliário nos últimos tempos, o que agrava problemas como a poluição, desmatamento, esgoto sanitário insuficiente e infra-estrutura em geral. As linhas de ônibus também são escassas, principalmente para o centro de Niterói. O comércio do bairro é bastante variado e nota-se o aumento do número de pequenos *shoppings centers*; desta forma, as necessidades dos moradores são bem atendidas (CDP, 2008).

O último bairro listado é o de Itacoatiara (figuras 17, 18 e 19), bairro predominantemente residencial e um dos pontos mais famosos de Niterói, por agregar costões rochosos, uma linda enseada e vegetação de restinga. Os moradores de Itacoatiara são pessoas, em geral, de alto poder aquisitivo e lutam para manter a tranquilidade do bairro, isto porque, nos dias de sol e na temporada de verão, o bairro excede sua capacidade e recebe visitantes das mais diversas localidades. Os estabelecimentos comerciais são muito poucos: os quiosques, um bar noturno, uma padaria, a Associação Fluminense de Engenheiros e Arquitetos, uma loja de roupas e o Pampo Clube, o que faz com que os moradores tenham de se deslocar para outros bairros em busca de serviços e comércio. No que diz respeito a transporte público, o bairro possui apenas uma linha de ônibus e os moradores utilizam carros particulares. Entre as particularidades de Itacoatiara está a presença de um *boulder* na pracinha, que serve para a prática de escalada e é útil

para os escaladores de montanha evoluírem na graduação. Outro fato curioso é a prática do surf de montanha, na qual o praticante desce correndo e realizando manobras aéreas pelo costão rochoso; a atividade foi criada em Niterói. O principal transtorno do bairro são os desmatamentos das áreas de mata atlântica e de vegetação de restinga (CDP, 2008).



Figura 17: Praia de Itacoatiara, com Costão e Alto Mourão ao fundo  
Fonte: Acervo pessoal

De Itacoatiara tem-se acesso a pontos interessantes para a prática de atividades relacionadas ao turismo de aventura que são: o Alto Morão, o Morro do Telégrafo, o Costão de Itacoatiara e a Enseada do Bananal, todos inseridos no Parque Estadual da Serra da Tiririca. Com área de aproximadamente 2400 hectares, o parque abrange as regiões leste e oceânica de Niterói, parte das cidades de Maricá e de Itaipuaçu. O relevo do parque apresenta trechos acidentados, com inclinações superiores a 50 graus, aparecendo afloramentos rochosos considerados monumentos geológicos, como a Pedra de Itacoatiara e o Morro do Elefante. A vegetação da Serra da Tiririca sofreu processo histórico de degradação iniciado no período colonial. Contudo, a diminuição do uso do solo para a produção agrícola favoreceu a regeneração natural da cobertura vegetal. O ambiente natural encontrado no parque abriga um significativo patrimônio da flora e da fauna do Rio de Janeiro. Já foram encontradas mais de 350 diferentes espécies de vegetais no local e animais como paca, tatu, preguiça, gato-do-mato, tamanduá e diversos tipos de aves também (IEF, 2008)



Figura 18: Vista do Costão de Itacoatiara  
Fonte: Acervo pessoal



Figura 19: Bairros de Itacoatiara e Itaipu, vistos do Alto Mourão  
Fonte: Acervo pessoal

### 2.1.3. Infra-estrutura e Serviços de Apoio Turístico de Niterói

No que diz respeito à hospedagem, Niterói conta com 19 estabelecimentos cadastrados. Desse universo, 12 são hotéis, a maioria localizada no bairro de Icaraí e 5 pousadas localizadas, majoritariamente, na região oceânica. Existem ainda 7 *flats* espalhados pela cidade (NELTUR, 2008).

Na parte gastronômica, a cidade possui bastante variedade. São mais de 150 opções de estabelecimentos das mais diferentes cozinhas: mineira, internacional, nordestina, churrascaria, atendendo assim os mais variados públicos. Existem

também os empreendimentos focados no entretenimento, como boates, cinemas, escolas de samba, teatros, casas de música ao vivo, galerias de arte e *pubs* (NELTUR, 2008).

Quanto ao sistema de transportes, Niterói conta com ônibus urbanos e intermunicipais; sistema de barcas para a Praça XV de Novembro – no centro da cidade do Rio de Janeiro, para Cocotá e para a Ribeira – no bairro da Ilha do Governador, também na cidade do Rio, sob o domínio da empresa Barcas SA; diversas cooperativas de táxi; e proximidade com os dois aeroportos do Rio de Janeiro, o Internacional Antonio Carlos Jobim e o Santos Dumont.

Niterói possui ainda um terminal rodoviário e uma rodoviária, 15 hospitais, locadoras de automóveis e diversas agências de viagens (NELTUR, 2008).

Após avaliação dos serviços turísticos e de apoio de Niterói, observa-se que existe potencial para desenvolvimento do turismo em diversos dos seus segmentos. Contudo, para que haja desenvolvimento nesse setor é necessário um planejamento para a formatação de um produto turístico bem estruturado.

Para tal, a cidade possui a Niterói Empresa de Lazer e Turismo - NELTUR, como incentivadora e organizadora do setor turístico. No ano de 2005, a mesma empresa realizou o lançamento do Plano de Turismo, como continuidade de medidas iniciadas em 2002. Segundo o prefeito Godofredo Pinto:

O Turismo é a vocação natural da cidade pela sua beleza natural, sua mão de obra qualificada pelo seu perfil de cidade universitária, padrão dos mais elevados do Estado, somando-se ao fato da proximidade do Rio, como maior pólo de turismo do País (NELTUR, 2005).

Existe, em Niterói, a percepção de que o turismo pode proporcionar desenvolvimento em diferentes esferas e este aspecto fica claro, ao analisar as propostas da NELTUR e o crescente interesse dos governantes. No entanto, são necessárias tomadas de ações mais eficazes, por meio de avaliação do potencial turístico da cidade e planejamento. Para tanto, deve haver parcerias entre o governo da localidade, a academia, a comunidade e as empresas privadas.

Na opinião do prefeito Godofredo Pinto, o cenário atual de crescimento da preocupação com aspectos ambientais, sustentáveis e ecológicos colaboram para a estruturação do turismo voltado para áreas naturais.

### 3 A GESTÃO DO TURISMO EM NITERÓI: A NELTUR

Para o desenvolvimento da atividade turística em uma determinada região não basta que haja apenas atrativos turísticos. Também não basta que haja, isoladamente, a infra-estrutura necessária à realização da atividade turística, como, por exemplo, transportes, hotéis, restaurantes, serviços e organizações turísticas corporativas. Torna-se necessário que os dados, as informações e o conhecimento dos serviços turísticos sejam compatibilizados por meio de um projeto ou plano de ação. Definidos os objetivos, as estratégias e os meios para dinamizar e impulsionar a oferta e a demanda deverá caber a um órgão, geralmente público, elaborar um plano e cuidar de sua implementação.

Em Turismo, a função de administração do sistema teoricamente está, nesse País, entregue ao Estado, que, através da EMBRATUR, coordena as atividades do setor. Por outro lado, observa-se que a ausência de pesquisas científicas e um quase menosprezado conhecimento teórico do fenômeno "Turismo" no Brasil têm levado a uma ação pouco eficiente nesse sistema, com seus evidentes reflexos e conseqüências na política nacional de Turismo (BENI, 2003, p. 29).

Para Beni, o turismo, na linguagem da teoria geral de sistemas, deve ser considerado um sistema aberto, permitindo a identificação de suas características básicas. A teoria geral de sistemas em turismo, O Sistor, tem como objetivo organizar o plano de estudos da atividade turística, identificando características e classificando os fatores determinantes na escolha de um destino, inventariando o potencial de recursos turísticos de uma localidade, diagnosticando deficiências e pontos críticos entre a oferta e a demanda, formulando diretrizes a fim de determinar o planejamento estratégico de desenvolvimento do setor, além de planejar e



executar o desenvolvimento do produto turístico mediante a preparação de um plano integral de marketing (BENI, 2003).

O Sistor, por ser um sistema aberto, realiza trocas com o meio que o circunda. Seu crescimento ocorre em função de uma série de variáveis. Pode-se dizer que o Sistor é interdependente, mas não auto-suficiente (BENI, 2003).

Os componentes do sistema nada mais são do que os subsistemas identificados nos conjuntos das Relações Ambientais, da Organização Estrutural e das Ações Operacionais do Sistor, quais sejam, os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural, da superestrutura, da infra-estrutura, do mercado, da oferta, de produção, de distribuição e de consumo (BENI, 2003, p. 47)

O subsistema da superestrutura refere-se às organizações, tanto públicas quanto privadas, que permitem harmonizar a produção e a venda dos diferentes serviços do Sistor. Compreende a política oficial de turismo e sua ordenação jurídico-administrativa que se manifesta nas medidas de organização e promoção das instituições e órgãos oficiais e estratégias que interferem no setor. Do ponto de vista econômico, o turismo representa uma atividade que necessita de coordenação e de planejamento, que só podem ser providos pelo poder público, uma vez que o turismo e seu planejamento têm uma implicação social e cultural, não podendo, portanto, interessar apenas à iniciativa privada e ao empreendedor, mas, acima de tudo, ao Governo, para que os interesses sociais em questão sejam assegurados. (BENI, 2003)

Aos órgãos públicos de turismo em nível federal cabem a formulação das diretrizes e a coordenação dos planos em âmbito nacional e dos que se projetem para o exterior; e aos órgãos estaduais e locais cabem, com o apoio federal, a concepção dos programas e a execução dos projetos regionais e locais. Da mesma forma, e com igual apoio, compete a eles a iniciativa dos melhoramentos e equipamentos necessários ao uso público das áreas de interesse turístico (BENI, 2003, p.102)

Vale ressaltar que a presença do setor público no trabalho de coordenação das atividades turísticas é imprescindível, pois o turismo é uma importante fonte de renda, emprego, mudança cultural, organização espacial, transportes, impacto ambiental.

Em Niterói, até a bem pouco tempo, não havia um órgão que cuidasse especificamente do turismo. Ele se desenvolvia por força isolada dos produtores de

serviços turísticos. Atualmente, quem promove, estimula, coordena e executa o turismo em Niterói é a Niterói Empresa de Lazer e Turismo – NELTUR.

Assim como o Ministério do Turismo, a NELTUR foi criada com o objetivo de desvincular o turismo dos demais setores, como esporte, lazer e cultura. A NELTUR foi criada a partir da reestruturação da Niterói Empresa de Esportes, Lazer e Turismo, a ENITUR.

A ENITUR foi constituída, originalmente, na forma da Lei Municipal nº 33 de 12 de dezembro de 1975, regida por Estatuto Social e pelas Legislações de Administração Pública. Com a inauguração do MAC, em setembro de 1996, foi decidido pelo Poder Executivo que a gestão da ENITUR deveria mudar seu foco de atuação.

Em 1997 a ENITUR passa a se chamar NELTUR.

A NELTUR é uma empresa de sociedade anônima de economia mista, de capital autorizado. Possui personalidade jurídica de Direito Privado, patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira. É composta de diversas diretorias, tendo, cada qual sua função, conforme especificado no Estatuto Social (em anexo).

A NELTUR é, atualmente, presidida por Daniel Damasceno Barreto, tendo como diretor financeiro Celso Couto. Guilherme Ribeiro é o responsável pela diretoria de Projetos Especiais, assim como Lívio Vasconcelos está à frente da Diretoria de Lazer. O atual diretor de turismo é o senhor Liberato Pinto e Cibele Mariano está encarregada da Diretoria Comercial.

A NELTUR tem prazo de duração indeterminado, podendo instalar subsidiárias, dependências, agências ou escritórios em qualquer ponto do território nacional ou fora dele, mediante proposta da Diretoria e aprovada pelo Conselho de Administração.

Atualmente a NELTUR tem por objetivo social promover, coordenar, executar e estimular o desenvolvimento do lazer e do turismo no município de Niterói, bem como promoção de eventos, criação, ampliação, conversão, reconversão e fiscalização de equipamentos de lazer e turístico, em estreita consonância com a política de desenvolvimento econômico e social do Município, traçada em seu Estatuto Social.

No ano de 2005, Niterói ingressou no processo de regionalização, buscando aproximação com a cidade do Rio de Janeiro e com outros municípios, cujas ofertas

turísticas são complementares. Nesse mesmo ano foi lançado o Plano Niterói Turismo.

### 3.1 O PLANO NITERÓI TURISMO 2005/2008

Niterói desponta para se tornar um importante e conhecido destino turístico nacional e internacional. É essencial para isso planejamento com estruturação, organização, qualificação de mão de obra, diversificação da oferta, envolvimento e aceitação de sua população, para que a divulgação seja eficaz, gere crescimento produtivo e promova a atividade turística, agregando valor ao desenvolvimento sócio-econômico.

Para que todo esse planejamento se torne realidade, é necessária a parceria público-privado para as concretizações das ações, que irão gerar o crescimento da demanda turística; o incentivo ao empreendimento comercial e de prestação de serviços; a criação de emprego e renda; a aquisição de divisas e a melhoria da infra-estrutura urbana.

O desenvolvimento integrado da Cidade, em termos sociais, econômicos, urbanos e naturais, é condição básica para um bom desenvolvimento turístico. Só pode haver desenvolvimento turístico sustentável em cidades que proporcionam qualidade de vida aos seus habitantes. Portanto, o Plano, ao desenvolver e implantar suas ações, tem como base a visão simultânea da Cidade como pólo turístico e como sede da vida cotidiana de seu cidadão (NELTUR, 2005, p. 31).

O Plano Niterói Turismo, lançado pela Prefeitura de Niterói e pela NELTUR no dia 08 de agosto de 2005 no Museu de Arte Contemporânea de Niterói – MAC, propôs intervenções turísticas na cidade de Niterói, visando torná-la uma das principais cidades turísticas do Estado do Rio de Janeiro; intervenções essas, realizadas com o apoio dos parceiros de entidades públicas e privadas, no período compreendido entre os anos de 2005 a 2008.

O Plano Niterói Turismo é o desdobramento e a materialização de diversas estratégias. É o conjunto de atividades, ações e intervenções identificadas e sugeridas no Planejamento Estratégico de Turismo para Niterói, exposto e submetido à aprovação do Prefeito, pela Direção da Niterói Empresa de Lazer e Turismo S/A – NELTUR, em maio do corrente ano (NELTUR, 2005, p. 10).

Visando um saldo de resultados positivos, algumas ações foram tomadas, ou pensadas, para a obtenção de sucesso no empreendimento. Para tanto, a NELTUR selecionou estratégias a serem implementadas antes do lançamento do Plano Niterói Turismo, a fim de minimizar os possíveis erros e preparar a cidade, seus

moradores e os demais envolvidos no processo para a inauguração do Plano (figura 20).

Num primeiro momento, pensou-se em selecionar os mercados com maior proximidade com a cidade, fazendo, a partir daí, um trabalho de promoção dos pontos turísticos de Niterói, não deixando de analisar o custo/benefício da ação em curto, longo e médio prazos. Após selecionado o público-alvo, o próximo passo seria um trabalho concentrado em ações de marketing, exaltando os pontos positivos de Niterói, assim como seu diferencial competitivo e sua singularidade, junto aos mercados emissores.

As ações acima citadas, porém, somente apresentariam resultados positivos se a cidade estivesse, de fato, preparada para receber o turista. Por esse motivo, pensou-se a organização da infra-estrutura e dos demais serviços e equipamentos indispensáveis ao bom funcionamento da atividade turística, assim como a qualificação da mão de obra que lida direta ou indiretamente com o visitante. Como a preparação apenas da mão de obra não se mostra suficiente para que o turista seja bem recebido, pensou-se na conscientização da população, sob diversos ângulos que englobem o turismo, como conscientização ambiental e excelência em bem receber.

Outra estratégia pensada pela NELTUR, como maneira de fomentar o turismo e, ao mesmo tempo beneficiar a população, foi a realização de eventos esportivos e culturais, aproveitando a realização dos Jogos Pan-americanos, sediados no Rio de Janeiro, em 2007.

Como forma de agilizar as ações previstas houve a intenção de priorizar a interação entre os órgãos públicos de incentivo e controle do turismo no Estado, como a RIOTUR e a TURISRIO, bem como a EMBRATUR, estabelecendo uma correlação do Plano Niterói Turismo 2005-2008 com o Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro e com o Plano Nacional de Turismo 2003-2007. Pensou-se, também, em uma ação governamental de incentivo aos investimentos da iniciativa privada, aumentando, dessa forma, as condições de desenvolver um turismo sustentável e de boa qualidade.

<b>ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO NITERÓI TURISMO</b>
Seleção dos mercados nos quais estarão concentrados os esforços de promoção dos produtos turísticos de Niterói, observadas a proximidade geográfica com a cidade e a relação positiva de custo/benefício, em curto, médio e longo prazo.
Ações de marketing da cidade, com mensagens estruturadas em função do público alvo, explorando seus aspectos positivos, sua singularidade e seu diferencial competitivo junto aos mercados emissores, no âmbito nacional e internacional.
Organização da infra-estrutura, dos equipamentos e dos serviços turísticos, assim como a qualificação da mão de obra, com base em exigências internacionais.
Realização de programas de conscientização da população para os vários ângulos que influem nas questões ambientais e na excelência em receber os turistas.
Realização de eventos turísticos e culturais, otimizando a realização dos Jogos Pan-americanos/2007, sediados no Rio de Janeiro.
Prioridade na interação com os órgãos estruturais e de importância do turismo, tais como RIOTUR, TURISRIO, EMBRATUR e Ministério do Turismo, visando a regionalização das ações e das atividades turísticas.
Correlação entre o Plano Niterói Turismo 2005-2008, o Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro e o Plano Nacional de Turismo 2003-2007.
Ação governamental de incentivo aos investimentos e às iniciativas empreendedoras, públicas (infra-estrutura básica) e privadas, que proporcionem condições de desenvolvimento turístico sustentado no município.

Figura 20: Estratégias para a Implementação do Plano Niterói Turismo

Fonte: Elaboração própria a partir do Plano Niterói Turismo

Não há, no entanto, como apontar dados e fatos de que essas propostas foram implementadas com sucesso. Sabe-se que uma parceria com os órgãos estruturais do turismo foi firmada. A NELTUR e a RIOTUR, juntamente com as agências de viagem, fazem um trabalho de promoção dos dois destinos, incluindo Niterói como parte do roteiro de visita da cidade de Rio de Janeiro, como já acontece com Búzios, Petrópolis e outras cidade do estado de conhecido potencial turístico. No caso de Niterói essa “indução” fica mais fácil de se realizar devido a proximidade das duas cidades, onde o visitante pode se deslocar do Rio a Niterói (ou vice-versa) em questão de minutos, utilizando-se da ponte Rio-Niterói ou do serviço das Barcas S.A.

Sobre as demais ações, não se tem dados concretos de que foram realizadas.

Além de estratégias, a NELTUR pensou também na implementação de diretrizes operacionais, novamente buscando melhorias e benefícios para a cidade de Niterói, seus moradores e seus visitantes. Com essas diretrizes, o Plano prioriza locais de grande atratividade e/ou potencialidade turística, como é o caso do Caminho Niemeyer – obra planejada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, que conta, entre outras obras, com o Teatro Popular, o Museu do Cinema, a Fundação Oscar Niemeyer, o MAC e a Estação das Barcas de Charitas; da orla da Baía de Guanabara; da região oceânica, com suas belas praias e turismo de aventura; do Parque da Cidade, um importante mirante natural da cidade de Niterói, com suas rampas para salto de vôo livre e diversas trilhas. Pensa realizar contatos freqüentes com as agências de turismo, restaurantes e hotéis, visando o desenvolvimento sustentável do turismo; prioriza também, como já citado anteriormente, o turismo de negócios, principalmente no tocante a indústria naval e as atividades de *Off-Shore*, assim como a moda, a gastronomia, a pesca e a tecnologia da informação e prevê a realização de eventos culturais e esportivos, a participação em feiras, seminários e encontros de âmbito estadual, nacional e internacional, de modo a garantir a divulgação do produto turístico Niterói e agregando, dessa forma, valor ao processo de promoção turística da cidade; as diretrizes priorizam, além disso, a criação de uma linha de ônibus turístico, permitindo não só aos turistas, mas, igualmente ao morador, usufruir de passeios por toda a orla da Baía de Guanabara, conforme figura 21:

<b>DIRETRIZES OPERACIONAIS PREVISTAS</b>
O Projeto do Caminho Niemeyer será executado em sua totalidade, aproveitando toda a potencialidade turística existente em função da proximidade com a cidade do Rio de Janeiro.
A orla da Baía de Guanabara merecerá não só um elenco de melhorias, mas também facilidades técnicas receptivas, que consolidarão a parceria com o Rio.
A Região Oceânica, enquanto aguarda um conjunto de obras de infra-estrutura urbana, receberá tratamento pontual em áreas que justifiquem uma intervenção pelo interesse de proteção ao turismo ecológico, rural e esportivo.
Ênfase no turismo de negócios, a partir não só da reativação da Indústria Naval na Ponta D'Areia, das atividades de <i>Off-Shore</i> nas Bacias de Campos e de Santos, mas também do nascimento de diversas empresas de serviços, notadamente na área de tecnologia da informação, da moda, da gastronomia especializada, da pesca etc.

Investimento no Parque da Cidade, que oferece a vista mais bela da cidade do Rio – além de proporcionar um outro panorama especial, que é a Região Oceânica, de onde se destacam a Lagoa de Piratininga, as praias de Cambinhas e de Itaipu.
Criação da Linha Turismo, cujo terminal de passageiros será na Praça Araribóia. Inicialmente, será percorrida toda a orla da Baía, permitindo paradas no MAC e na Fortaleza de Santa Cruz, além de outros atrativos da orla da Baía. Os niteroienses também serão beneficiados com essa iniciativa.
Eventos esportivos e culturais estão sendo programados e estimulados, visando à realização em conjunto com as atividades turísticas, agregando valor ao processo de promoção turística da cidade.
Contatos freqüentes com as agências de turismo, restaurantes e hotéis, visando o desenvolvimento sustentável do turismo.
Participação em Feiras, Seminários e Encontros de âmbito estadual, nacional e internacional, de modo a garantir a divulgação do produto turístico: Niterói.

Figura 21: Diretrizes Operacionais Previstas

Fonte: Elaboração própria a partir do Plano Niterói Turismo

Além de contar com a correta implementação de todas as diretrizes operacionais constantes na figura 21, fez-se necessário um programa de ações gerenciais. Esse programa (figura 22) visa beneficiar a rede hoteleira e gastronômica de Niterói, sendo os dois setores alvo de debates a cerca da situação atual, visando avaliar a qualidade dos produtos e serviços prestados, buscando melhorias no atendimento e novas estratégias que atraiam o turista, aumentando o tempo de permanência na cidade; visa também a criação de um protocolo de cooperação técnica entre a cidade do Rio de Janeiro e Niterói, permitindo a criação de novo produto turístico em torno da Baía de Guanabara. O programa prevê, ainda, a instalação de placas de sinalização turística, segundo padrões internacionais, adotados pela EMBRATUR; a promoção turística, feita por meio de nova marca e nova folheteria, focando o conceito do Plano Niterói Turismo e divulgando a rede hoteleira e gastronômica, além de melhor abordagem do turismo cultural, histórico, natural e de negócios.

Estudos de mercado serão realizados com o objetivo de identificar o potencial do turismo em Niterói, sempre buscando informações que proporcionem melhorias, tanto na infra-estrutura quanto na qualidade do serviço prestado. A modernização dos centros de informações turísticas irá priorizar a qualidade na prestação de serviço, contando, também, com estagiários bilíngües, sendo esses, universitários dos cursos de graduação em Turismo.

O programa de ações gerenciais prevê treinamento para pessoal envolvido direta ou indiretamente com os turistas, como taxistas, guardas municipais, recepcionistas de prédios públicos, agentes de trânsito, entre outros, contando com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e do Serviço Nacional e Aprendizagem Comercial – SENAC.

<b>PROGRAMAS DE AÇÕES GERENCIAIS</b>
<b>HOTELARIA E REDE GASTRONÔMICA:</b> Os dois setores serão alvo de debates sobre sua situação atual, avaliando a qualidade dos eventos e propondo o desenvolvimento de novos produtos esportivos e culturais que atraiam mais turistas e aumentem o tempo de permanência na cidade.
<b>PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA RIO-NITERÓI:</b> A criação desse instrumento visa tanto a ampliação da potencialidade do destino turístico na região Metropolitana entre os órgãos municipais de turismo, quanto a criação de um novo produto turístico em torno da Baía de Guanabara.
<b>PLACA DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA:</b> As placas foram projetadas segundo padrão internacional, adotado pela EMBRATUR e serão instaladas em todo o corredor de turismo na cidade – fruto de parceria entre a NELTUR e o Ministério do Turismo.
O Prefeito Godofredo Pinto decidiu pôr em prática a iniciativa do Vice-Prefeito Comte Bittencourt, que, enquanto vereador, enviou Projeto de Lei à Câmara dos Vereadores, sancionado em 1994, para a criação do Conselho Municipal de Turismo de Niterói.
<b>PROMOÇÃO TURÍSTICA:</b> A comunicação será feita através de nova marca e folheteria, que focará, em primeiro plano, o conceito do Plano Niterói Turismo ora em lançamento, além de divulgar a rede hoteleira e gastronômica. O turismo de negócios será melhor explorado, conjugando os segmentos de cultura, patrimônio histórico e ecológico. A NELTUR ampliará a participação nos principais encontros comerciais, seminários e congressos, assim como promoverá e estimulará eventos que atraiam mais visitantes e turistas, a serem consolidados num calendário anual.
<b>ESTUDOS DE MERCADO:</b> Sua realização terá o objetivo de identificar o potencial do turismo no município, levantando informações que subsidiarão ações de melhoria e enriquecimento da infra-estrutura deste setor. A identificação do mercado-alvo também será explorada, visando a participação em feiras, congressos e encontros comerciais.
<b>CENTROS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA:</b> Serão modernizados e normatizados de forma a garantir a homogeneidade da qualidade do serviço.
<b>PROGRAMA DE ESTÁGIO:</b> Os Centros de Informação Turística serão ocupados por universitários do curso de graduação em Turismo, selecionados pela Diretoria de Turismo da NELTUR. Todos serão bilíngües e participarão também de atividades turísticas, bem como de pesquisas em que a Prefeitura se fizer presente.
<b>CAPACITAÇÃO DE RECEPTIVOS:</b> Consiste no treinamento de pessoal envolvido diretamente com os visitantes e com os turistas, tais como taxistas, guardas municipais, agentes de trânsito, recepcionistas de prédios públicos e de centros de informação turística. O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas) e o SENAC



(Serviço Nacional e Aprendizagem Comercial) serão os principais parceiros.

Figura 22: Programas de Ações Gerenciais

Fonte: Elaboração própria a partir do Plano Niterói Turismo

Num primeiro momento, antes do lançamento do Plano Niterói Turismo, pôde-se perceber a preocupação da NELTUR em definir estratégias que visassem preparar os diversos atores que estariam, direta ou indiretamente ligados ao desenvolvimento do Plano. Assim, foi feita a seleção dos mercados nos quais a divulgação da cidade de Niterói se daria, ou seja, os mercados em potencial próximos a Niterói. Para tanto, um trabalho de marketing da cidade foi desenvolvido em função do público-alvo, assim como em função da conscientização da população residente, ressaltando a importância de se preservar os patrimônios natural e cultural e bem receber o turista.

Houve, também, a preocupação com a organização da infra-estrutura, dos equipamentos e serviços turísticos, da qualificação da mão de obra, com a interação com os órgãos estruturais e de importância para o turismo, bem como uma ação governamental de incentivo aos investimentos e às iniciativas empreendedoras, públicas e privadas.

Ao citar as diretrizes operacionais, nota-se a preocupação em executar melhorias em áreas importantes, principalmente, ao morador, como, por exemplo, as melhorias previstas para a orla da Baía de Guanabara, na Região Oceânica, no Parque da Cidade e a ênfase no turismo de negócios, com a reativação da Indústria Naval na Ponta D'Areia e o nascimento de diversas empresas de serviços, na área de tecnologia da informação, moda, gastronomia, pesca etc.

Além disso, a criação de eventos esportivos e culturais, além de atrair visitantes de outras cidades, proporciona um leque mais amplo de opções de lazer e cultura aos moradores da cidade.

O Plano Niterói Turismo, como o próprio nome sugere, é um planejamento estratégico com meta até 2008, que contempla um processo de gestão de ações e projetos turísticos, voltado e comprometido com estratégias definidas para o alcance do objetivo do futuro do turismo em Niterói.

Pode-se dizer, porém, que não há evidências de que os moradores de Niterói e os demais agentes envolvidos no processo de melhoria da cidade foram envolvidos no Plano. Uma cidade, Estado, país ou região só conseguirá implementar

com sucesso um plano que vise melhorias para o local e para seus moradores, além de melhorias para o turista.

Em anexo está o quadro de Programa de Intervenções Turísticas na cidade de Niterói para os anos de 2005 a 2008. O programa foi dividido em ações de interesse comum, e em datas previstas, como, por exemplo, obras que cuidem da orla da cidade, que tratem do patrimônio histórico, do patrimônio natural etc, entre os anos de 2005 a 2006, ou de 2006 a 2007, ou ainda de 2007 a 2008.

Com todas essas obras e projetos propostos de mudanças, melhorias e benfeitorias na cidade de Niterói, a NELTUR e a Prefeitura de Niterói, assim como os órgãos e empreendimentos turísticos, ou que se beneficiam, de alguma forma com a atividade turística, esperam modernizar a cidade, aumentando o dinamismo na geração da oferta turística. Espera-se, também, um aumento no tempo de permanência e no gasto médio do turista, contribuindo, dessa forma, para o crescimento na geração de trabalho e renda para os moradores da cidade.

Porém, somente com uma atuação conjunta do setor público, do setor privado e da população residente, será possível obter tais resultados, fomentando, por conseguinte, o desenvolvimento sócio-econômico de Niterói.

A partir das intervenções turísticas propostas, um questionário pôde ser elaborado e submetido à NELTUR, a fim de verificar quais das ações propostas foram, de fato executadas.

O questionário, além de listar todas as propostas, oferece três opções de resposta: se a intervenção intencionada foi totalmente realizada dentro do tempo proposto; se foi parcialmente realizada dentro do prazo estipulado; ou se a proposta não foi executada, conforme Anexo B.

Obtidas as respostas com turismóloga Jane Cristina, colaboradora da NELTUR, foi possível chegar às seguintes conclusões:

A as intervenções planejadas foram divididas em 25 tópicos, sendo o primeiro deles relativo à instalação de “Marcos de acesso à cidade”, onde estavam previstos portais com mensagens trilingües e sinalização turística adequada na Praça do Pedágio (na Ponte Rio-Niterói), na Estrada de Manilha e na Praça Araribóia não foi executado.

A intervenção “Centro de Informações Turísticas – CIT” foi parcialmente executada, uma vez que a criação do CIT Rodoviária ainda não foi concluída. Paralelo a isso, o acesso à Internet, outro item proposto, só acontece no CIT de São

Francisco e no CIT do Parque da Cidade. Em relação aos demais itens propostos nessa intervenção, como comunicação com a central 0800 da NELTUR, atendentes bilíngües de nível universitário e loja de souvenirs, todos os demais CITs estão em conformidade com as propostas.

O “*City Tour* – Linha de ônibus turístico”, é um projeto totalmente executado, tendo sido implementado no primeiro ano do Plano, estando em funcionamento até os dias atuais, aos sábados, domingos e feriados nacionais.

O quarto tópico proposto, “Passeios de Barca – Linha de barca turística” foi, dentro do previsto, parcialmente executado. Quem realiza os passeios turísticos pelos principais pontos de interesse dentro da Baía de Guanabara são as Barcas S.A., aos domingos às 9:30h e a *Saveiros Tours*, de seg à seg. das 9:30h às 11:30h horas, utilizando o atracadouro da Fortaleza de Santa Cruz. A construção de um atracadouro na Ilha da Boa Viagem, porém, não foi executada.

“Passeio de pedestres na Estrada Fróes”, listado como o quinto tópico não foi, de fato, executado. Esse tópico propunha uma nova demarcação da pista, onde, diariamente, moradores e visitantes praticam corrida. Previa-se estabelecer horários preferenciais aos usuários, proporcionando mais conforto e segurança.

A “Iluminação da Praça da República”, prevendo pintura das fachadas dos prédios históricos que compõe a Praça, bem como instalação de iluminação adequada, para valorizar, ainda mais, o conjunto arquitetônico, foi apenas parcialmente executada. O Colégio Liceu Peçanha foi restaurado; a Câmara Municipal está sendo restaurada; a Coordenadoria da Polícia encontra-se em fase de obras; o Palácio da Justiça e a Biblioteca Municipal já sofreram as alterações previstas. Apenas as obras de iluminação do conjunto arquitetônico ainda não foram iniciadas.

A “Iluminação da Fortaleza de Santa Cruz e dos Fortes São Luiz e do Pico” está, também, parcialmente executada. A Fortaleza de Santa Cruz, assim como previsto, está passando por intervenções no que diz respeito à construção de um restaurante e de um atracadouro e restauração. As muralhas do complexo dos fortes está sendo iluminada.

A oitava intervenção proposta, a “Revitalização da Praça Leoni Ramos”, no Bairro de São Domingos, está sendo executada. A Estação Livre da Cantareira está sendo adaptada para se transformar em um *shopping* cultural; a Praça Leoni Ramos

está em obras, realizando a manutenção das fachadas dos prédios históricos (hoje bares, restaurantes e livrarias) e iluminação.

A “Revitalização do Parque da Cidade” é uma intervenção totalmente executada. Foi construído o CIT, com cafeteria e loja de souvenirs e as rampas para vôo livre foram restauradas. Há segurança no local e o acesso é sinalizado. Há placas de informações turísticas aos visitantes e moradores. O projeto do teleférico, outrora em fase de estudos, foi excluído do projeto de revitalização do Parque.

Não foi executada a proposta “Museu de Arqueologia de Itaipu”: qual seja proteger o acervo arqueológico, a partir de obras de revitalização interna e no entorno do Museu, por meio de uma reurbanização que não agrida o testemunho histórico da comunidade.

Igualmente não executado foi o projeto “Duna Grande de Itaipu”, que propunha iluminação externa e criação de um cinturão de proteção ambiental, assegurando a pesquisa arqueológica e a visitação ordenada, sem riscos a preservação do meio ambiente.

Novamente os “Marcos de acesso à cidade”, desta vez, porém, propostos, em segunda fase – 2006/2007 não foram executados. Na segunda etapa, contemplar-se-ia a construção de portais com mensagens trilingües e sinalização turística adequada nos seguintes pontos de acesso á cidade: Alameda, Maria Paula, Várzea das Moças e Rio do Ouro.

Também em segunda fase, a proposta “Centro de Informações Turísticas – CIT” foi parcialmente executada, uma vez que a instalação do CIT no Caminho Niemeyer foi feita, mas não a da região oceânica, no trevo do Cafubá.

As obras para fomentar a prática esportiva no calçadão e para criar mais um ponto de observação da Baía de Guanabara, a proposta “Ingá – Deck de ginástica”, foi parcialmente executada. As obras foram iniciadas e a previsão de conclusão é dezembro de 2008.

A décima quinta proposta, intitulada “Portugal Pequeno”, propunha a retomada de um projeto, já iniciado, em parceria com a Prefeitura de Niterói, de revitalização do bairro, contando com a organização do trânsito, do estacionamento, dos pontos de ônibus, das feiras, dos eventos culturais e da gastronomia local, visando a atração não só de turistas, mas também dos moradores. A proposta não foi executada.

Outra proposta não executada foi a “Praça José Martí – São Francisco”. A proposta para o local era destinar áreas para o lazer de crianças, jovens e adultos, juntamente a um estacionamento. Era, ainda, a construção de um atracadouro e um ponto de abastecimento de combustível para lanchas e outras pequenas embarcações.

O projeto “Teleférico”, como dito anteriormente, saiu do projeto de intervenções turísticas por inviabilidades técnicas e financeiras.

A “Igreja da Boa Viagem” apresentava estudos preliminares indicando a necessidade de um projeto de restauração, melhoria e modernização dos acessos, iluminação adequada e retomada de programas culturais, a fim de renovar seu significado histórico-cultural. A proposta foi parcialmente executada; a Ilha foi fechada para obras e visitas turísticas não estão permitidas.

Os projetos de iluminação, restauração, pintura de fachadas e reurbanização do entorno das “Igreja de São Lourenço dos Índios” (recentemente restaurada no ano de 2000, mas necessitando alguns reparos), “Igreja de São Francisco Xavier” e “Igreja de São Sebastião de Itaipu” foram, ambos, não executados.

O “Parque das Águas”, projeto totalmente executado, foi inaugurado em parceria com a Prefeitura de Niterói e a Águas de Niterói, em 08 de junho de 2006. O Parque armazena parte da história de Niterói e abriga o principal reservatório de água da cidade, conservando arquitetura característica da época. Possui também, espaço para eventos e duas trilhas para caminhadas.

O “Centro de Convenções Concha Acústica”, projeto não executado, estava destinado a abrigar uma arena multiuso, um centro de convenções e um hotel de médio porte, a fim de atender aos moradores e aos congressistas e expositores. Esse projeto, além de reforçar o turismo de negócios em Niterói, seria uma alternativa à realização de feiras e encontros comerciais.

A proposta “Icaraí – Mirante das pedras de Itapuca e do Índio” teve suas obras iniciadas, com previsão de inauguração em dezembro de 2008. Foi incorporado ao projeto a instalação de placas indicativas de monumentos tombados para as Pedras do Índio e Itapuca, além de replantio da vegetação nativa do cocar da Pedra do Índio, devidamente aprovado pelo INEPAC. Portanto, foi parcialmente executada.

A última proposta apresentada foi “Charitas – Apoio náutico”. Não foi executada. Propunha uma área de apoio náutico, com rampas de acesso ao mar

para lanchas e pequenas embarcações, junto ao Clube Naval; propunha também a construção de um pequeno píer, facilitando o embarque e o desembarque dos usuários.

Percebe-se, após análise das respostas obtidas a partir do questionário submetido a NELTUR, que grande parte das intervenções turísticas propostas para a cidade de Niterói não foram realizadas, conforme previsto no Plano. Das 25 propostas de melhorias previstas no plano, para a cidade de Niterói, três delas foram totalmente executadas dentro do prazo e dos objetivos previstos; nove foram parcialmente executadas, seja porque não cumpriram o prazo estipulado, seja porque, dentro do prazo previsto, não foram realizadas todas as obras pensadas; e 13 das ações de melhoria não foram, em nada, executadas. Isso significa dizer que 12% das intervenções foram realizadas, 36% foram parcialmente realizadas e 52% das intervenções não foram realizadas (figura 23).

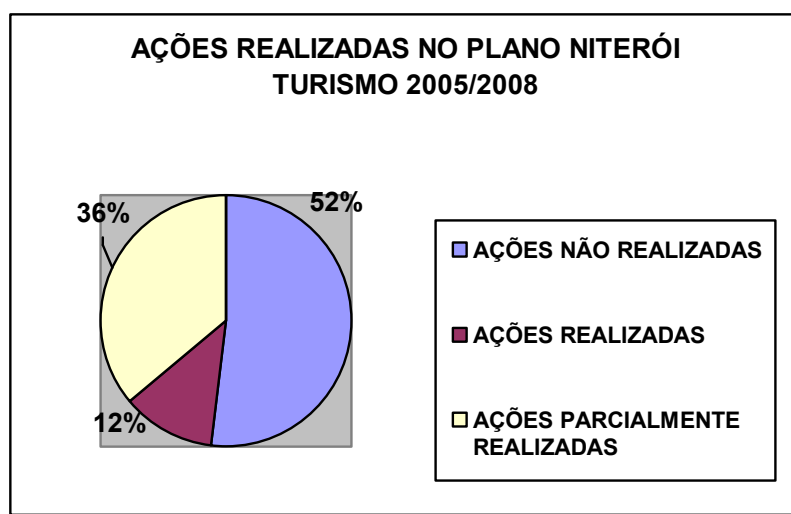


Figura 23: Ações realizadas no Plano Niterói Turismo 2005/2008  
Fonte: Elaboração própria

Como as ações não realizadas são, em números, mais expressivas do que as ações realizadas total ou parcialmente, pode-se dizer que, de alguma forma, o plano não contou com um planejamento eficaz. Isso pode ter-se dado devido a estudos pouco complexos, devido à inviabilidade técnica e financeira ou até mesmo devido a falta de interesse público na implantação e liberação de todas as obras de melhorias previstas.

Quando do lançamento de um plano ou da elaboração de um projeto, os custos, gastos, benefício, malefícios e impactos sobre a cidade e a população devem ser estudados e calculados, a fim de evitar desistências e/ou paralisação das obras e propostas. Em relação a NELTUR, acredita-se que essa não tenha estudado a fundo se as ações poderiam, de fato, ser implantadas, se haveria recursos disponíveis a execução das obras e se os resultados das propostas seriam de interesse no que diz respeito à paisagem e a economia da cidade de Niterói. Dessa forma, pode-se dizer que o planejamento e a execução do Plano Niterói Turismo foram insuficientes, uma vez que não atingiram um alto grau de execução (apenas 12% das obras foram totalmente realizadas).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou traçar um quadro geral sobre questões ligadas ao Turismo em Niterói, principalmente fazendo um levantamento do Plano Niterói Turismo 2008/2008, relatando as medidas propostas e as medidas, de fato, executadas dentro do prazo estipulado com meta. Para isso, procurou apoiar-se nos pilares do Planejamento e das Políticas Públicas, especialmente àquelas voltadas ao município. Buscou ressaltar como é recente a preocupação (pública e privada) em tratar o Turismo como uma atividade de impacto na cidade, seja do ponto de vista econômico, seja na geração de emprego, de renda, de melhoria da infra-estrutura urbana e dos locais de atração para os turistas.

Ainda que dotada de atrativos turísticos apreciáveis e diversificados, a cidade de Niterói é, ainda, mais procurada por excursionistas que por turistas, salvo o caso do turismo de negócios, que movimenta e fomenta a rede hoteleira da cidade durante todo o ano, ajudando, dessa forma, a combater, ou, pelo menos, amenizar os danos e o desequilíbrio causados pela sazonalidade (períodos de baixa ocupação e rendimentos turísticos devido a fatores diversos, como alta e baixa temporadas, alta do dólar, mudanças de clima etc).

Para tanto, tem peso considerável a proposta de construção de um centro de convenções, a adoção de uma estratégia de marketing bem direcionado para o turista de negócios, a execução de uma política mais firme que apóie as medidas que visem a tornar o turismo de negócios (e não somente esse tipo de turismo) em Niterói, uma atividade ainda mais relevante.

Além disso, as ligações dos diversos órgãos públicos e instituições privadas de Ensino Superior que mantêm cursos de Turismo podem ser uma forma de gerar informações e conhecimentos que subsidiem as tomadas de decisões, para



aumentar o fluxo de turistas e, também, de excursionistas para a cidade. Na chamada “era do conhecimento”, deixar de lado os estudos feitos e a fazer (via convênios) nos cursos de Turismo pode ser considerado, a princípio, um desperdício.

Exemplos de outras cidades no Estado do Rio de Janeiro que promovem o turismo com ações efetivas e eficazes deveriam ser observados, a fim de se verificar em que medida eventos assemelhados possam ser pensados e concretizados em Niterói, respeitadas, é claro, a cultura e as condições reais da cidade e do povo para o acolhimento de turistas e de excursionistas.

Possivelmente, por ser recente a atividade de planejar as ações e desenvolvê-las em plano ou em um período (normalmente de 4 anos, podendo chegar a oito anos, quando se trata de mandatos políticos), ainda se observa carência de uma visão mais profissional ancorada no planejamento e na avaliação das etapas previstas no Plano Niterói Turismo, com vigência no período 2005-2008.

A avaliação do Plano Niterói Turismo, comparando-se o que foi previsto e o que foi executado (total ou parcialmente) e o que não foi executado, merece breves considerações: das 25 ações de melhorias propostas para a cidade, três delas foram totalmente executadas dentro do prazo e dos objetivos previstos; nove foram parcialmente executadas, seja porque não cumpriram o prazo estipulado, seja porque, dentro do prazo previsto, não foram realizadas todas as obras pensadas; e 13 das ações de melhoria não foram, em nada, executadas. Isso significa dizer que 12% das intervenções foram realizadas, 36% foram parcialmente realizadas e 52% das intervenções não foram realizadas.

Em relação aos números apresentados, significa dizer que o Plano Niterói Turismo 2005/2008 teve, de um modo geral, mais projetos não executados, do que de fato, executados com sucesso.

Percebeu-se, ainda, que o Plano foi criado com objetivos claros de melhoria para o turismo na cidade; porém, as ações e projetos previstos não contaram com um estudo que mostrasse, realmente, ser viável a implementação de tais ações.

É inegável, contudo, que o avanço no trato da questão foi significativo, com alguns resultados positivos. Espera-se que, para os próximos anos, com o amadurecimento dos setores que tratam do Turismo, as providências se concretizem e apresentem, ainda, melhores resultados.

A continuidade dos esforços empreendidos no sentido de colocar a cidade como um importante centro do turismo é desejável pela relevância da atividade turística para Niterói. O envolvimento de órgãos públicos, entidades privadas e da própria população no esforço a ser feito é importante e necessita de ações planejadas, bem implementadas e bem avaliadas.

Espera-se com este trabalho, ter ampliado um pouco a análise do turismo em Niterói, talvez servindo de ponto de apoio para outros colegas que tratem do mesmo tema, sob outra ótica e em uso de diferentes competências.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarida. **O Imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Porto Alegre: Horiz Antropol, 2003.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1997 e 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano nacional de turismo 2003-2007**. Disponível em <[www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br)> Acesso: em 01 set 2007.

CIDE. Centro de informações e dados do Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.cide.rj.gov.br/cide/index.php>>. Acesso: em 25 jul. 2008

CDP. Coordenação de documentação e pesquisa - Prefeitura de Niterói. Disponível em: <<http://www.cdp-fan.niteroi.rj.gov.br>>. Acesso em: 25 jul. 2008.

COELHO, Guilherme Wilson da Costa. **Observações gerais sobre o clima, solo e hidrografia do município de Niterói**. Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente. DURB. Niterói, 1988.

CUNHA, Licínio. **Economia e política do turismo**. Lisboa: McGraw Hill, 1997.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao turismo**. Lisboa: Verbo, 2001.

CUNHA e MENEZES, Pedro de Castro da. **Novas trilhas do Rio**. Rio de Janeiro: Sextante, 1998.

DEMASI, Otavio. **Sazonalidade tem cura?** Disponível em <<http://www.botucatu.sp.gov.br>>. Acesso em 26 mar. 2008.

EMBRATUR. **Site oficial**. Disponível em: <<http://www.braziltour.com/site/br/home/index.php>>. Acesso em: 07 out. 2008.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **História do turismo**. Disponível em:  
<[http://desvendar.com/especiais/historiadoturismo/thomas\\_cook.asp](http://desvendar.com/especiais/historiadoturismo/thomas_cook.asp)>. Acesso em:  
19 set. 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Site oficial**. Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em 25.set.2008.

IEF. Fundação Instituto Estadual de Florestas. **Site oficial**. Disponível em:  
<<http://www.ief.rj.gov.br>>. Acesso em 24 set.2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Site oficial**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 3 set. 2008.

LICKORISH, J. Leonard; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Tradução:  
Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Site oficial**. Disponível em:  
<<http://institucional.turismo.gov.br>>. Acesso em 07 out. 2008.

NELTUR - Niterói Empresa de Lazer e Turismo. **Site oficial**. Disponível em:  
<<http://www.neltur.com.br>>. Acesso em: 11 ago.2008.

\_\_\_\_\_. **Plano Niterói Turismo**. Niterói, 2005.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca,  
2001.

PETROCCHI, Mario. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2002.

\_\_\_\_\_. **Políticas públicas**. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica\\_p%C3%ABlica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_p%C3%ABlica)>. Acesso em: 19 set.  
2008.

RATTNER, Henrique. **Planejamento e bem-estar social**. São Paulo: Perspectiva,  
1979.

RIOTUR. Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro. **Site oficial**.  
Disponível em: < <http://www.riodejaneiro-turismo.com.br>>. Acesso em: 07 out.2008.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

TURISRIO – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro. **Site oficial**.  
Disponível em: <<http://www.turisrio.rj.gov.br>>. Acesso em: 11 ago.2008.

URRY, Jonh. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.  
São Paulo: Studio Nobel, 1999.

## ANEXO A

<b>PROGRAMA DE INTERVENÇÕES TURÍSTICAS 2005/2008</b>
2005/2006 – VISITANDO NITERÓI E CONHECENDO A CIDADE
<p><b>Marcos de acesso à cidade</b></p> <p>As entradas da cidade serão destacadas com mensagens trilingües aos turistas e visitantes, contando com sinalização adequada. Neste ano serão construídos os portais da Praça do Pedágio na Ponte Rio-Niterói, da Estrada de Manilha e da Praça Araribóia.</p>
<p><b>Centro de Informações Turísticas – CIT</b></p> <p>Serão criados novos centros de informações turísticas, espalhados pelos principais pontos da cidade, que funcionarão diariamente, ou apenas nos fins de semana e feriados, de acordo com a demanda local. Os CITs estarão equipados com acesso à Internet, comunicação com a central 0800 da NELTUR, contando ainda com atendentes bilíngües de nível universitário. Em alguns centros, haverá, também, loja de souvenirs, cafeteria, com segurança garantida pela Guarda Municipal. Os CITs a serem criados e/ou modernizados são: MAC e Praça Araribóia (modernização), Charitas, Parque da Cidade e Rodoviária (criação).</p>
2005/2006 – DESFRUTANDO NITERÓI
<p><b>City Tour – Linha de ônibus turístico</b></p> <p>Será criada uma linha de ônibus turístico, que ampliará a divulgação dos principais atrativos para os moradores e turistas, operando no roteiro “Caminho Niemeyer – Fortaleza de Santa Cruz” e constando de paradas de ônibus específicas.</p>
<p><b>Passeios de Barca – Linha de barca turística</b></p> <p>Outra opção de passeio turístico será o passeio marítimo pela Baía de Guanabara, que terá a parceria com o Exército Brasileiro, Marina da Glória, RIOTUR e TURISRIO. Esta linha sairá do Rio de Janeiro e percorrerá pontos de interesse dentro da Baía de Guanabara. Além das estações das Barcas (Centro e Charitas, já existentes), serão construídos os atracadouros da Ilha da Boa Viagem e da Fortaleza de Santa Cruz.</p>

2005/2006 – VALORIZANDO A ORLA

**Passeio de pedestres na Estrada Fróes**

Atualmente, aos domingos, a Estrada Fróes tem sua pista demarcada por cones para que pedestres e ciclistas possam transitar. A proposta de uma nova marcação pretende atender a demanda, que, a rigor, corre diariamente. Muitas pessoas que circulam pela via terão uma faixa que poderá ser utilizada de forma mais confortável e, sobretudo, com maior segurança. Serão estabelecidos horários preferenciais aos pedestres para que a pista possa ser compartilhada por automóveis.

Outra grande preocupação deste plano de ação é incrementar e incentivar o uso de áreas já ocupadas com atividades turísticas e de lazer, que precisam de ordenamento para atrair mais usuários. Em especial, a orla será alvo de pequenas intervenções que trarão conforto e segurança aos seus visitantes.

2005/2006 - VALORIZANDO O PATRIMÔNIO HISTÓRICO

**Iluminação da Praça da República**

A Praça da República é uma das mais antigas de Niterói e um dos mais importantes monumentos da cidade. Os prédios do Colégio Liceu Nilo Peçanha, a Câmara Municipal, a Coordenadoria de Polícia, o Palácio da Justiça, a Biblioteca Municipal e o Teatro Leopoldo Fróes, construídos no entorno da Praça da República, formam o mais belo conjunto arquitetônico do final do século XIX, tombado pelo Patrimônio Histórico.

Para valorizar conjunto de tão grande importância, será feita a pintura das fachadas, além da instalação de iluminação apropriada para a valorização desses elementos.

**Iluminação da Fortaleza de Santa Cruz e dos Fortes São Luiz e Pico**

A Fortaleza de Santa Cruz foi erguida em volta da Baía de Guanabara, em 1555, à época da invasão francesa. Após a expulsão dos franceses, Portugal foi equipando e aperfeiçoando o forte. Hoje, a Fortaleza é um dos principais pontos turísticos da cidade. A 230 metros de altura, no Morro do Pico, estão plantadas as ruínas do conjunto arquitetônico que, no século XVIII, abrigou as fortificações do Pico e de São Luiz. A iluminação de suas muralhas agregará valor a esta importante arquitetura militar.

**Revitalização da Praça Leoni Ramos**

São Domingos é um dos bairros mais antigos de Niterói. Atualmente, exibe um contraste entre as edificações antigas e os novos prédios. Na Praça Leoni Ramos, casarões antigos foram transformados em bares, restaurantes e livrarias, tornando-se opção de lazer para boêmios, intelectuais e turistas. Importante exemplo desta transformação é a Estação Livre da Cantareira, que está sendo

adaptada para se transformar em um shopping cultural, mais adequados às características de seu uso, além de iluminação e da manutenção das fachadas dos prédios históricos.

#### 2005/2006 – PRESERVANDO O PATRIMÔNIO AMBIENTAL

##### **Revitalização do Parque da Cidade**

Este importante espaço da cidade está sendo revitalizado, através da construção de um Centro de Visitantes com toda a infra-estrutura de receptivo, transformando-se num sítio turístico de alta visitação, cuja valorização poderá ser efetivada pela instalação de teleférico, ora em fase de estudos, ligando o Parque da Cidade até a Praia de Charitas. Tudo isso em harmonia com as rampas para vôo livre, existentes no local e, principalmente, com a preservação do exuberante patrimônio ecológico encontrado nessa área.

##### **Museu de Arqueologia de Itaipu**

O Museu de Arqueologia de Itaipu tem como objetivo principal o desenvolvimento de um programa educativo-cultural voltado para as escolas e para a comunidade local, através da divulgação de material arqueológico pré-histórico. Seu acervo é composto por objetos testemunhos dos povos que viveram na região antes de 1500. A proposta de intervenção tem como função proteger o acervo arqueológico a partir de obras de revitalização interna e no entorno do Museu por meio de uma reurbanização que não agrida o testemunho histórico daquela comunidade.

##### **Duna Grande de Itaipu**

O sítio arqueológico da Duna Grande foi identificado em 1963, estando registrado no Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, medindo 10.000 metro quadrados de área com 30 metros de altura, totalmente coberto por areia, que forma a duna, sendo identificado Omo jazida arqueológica pela presença de restos ósseos, lascas de quartzo e instrumentos confeccionados pelo homem, habitante da área em tempos passados. Propõe-se uma iluminação externa e a criação de um cinturão de proteção ambiental, assegurando a pesquisa arqueológica e a visitação ordenada, sem riscos a preservação do ambiente.

#### 2006/2007- VISITANDO NITERÓI E CONHECENDO A CIDADE

##### **Marcos de acesso à cidade**

Nesta segunda etapa, contemplar-se-a a construção dos portais de entrada à cidade, com mensagens trilingües aos turistas e visitantes e com sinalização turística adequada, nos seguintes pontos de acesso: Alameda, Maria Paula, Várzea das Moças e Rio do Ouro.



<p><b>Centro de Informações Turísticas – CIT</b></p> <p>Serão instalados os CITs do Caminho Niemeyer e da Região Oceânica (trevo do Cafubá).</p>
<p>2006/2007 – VALORIZANDO A ORLA</p>
<p>Continuando os esforços para incrementar, incentivar e ordenar as atividades turísticas e de lazer na orla da cidade, dar-se-á prosseguimento a remodelação de novos quiosques nas praias da orla, sempre focando a proteção ambiental e a infra-estrutura necessária, preservando a paisagem, em conformidade com o meio urbano local.</p>
<p><b>Ingá – Deck de ginástica</b></p> <p>A descida da Avenida Martins Romeu é ponto inicial/final de caminhadas e corridas nas praias da zona sul da cidade. Para incrementar e auxiliar a prática esportiva propõe-se ampliação da área de calçadão neste ponto, possibilitando a instalação de equipamentos destinados às atividades físicas e esportivas, além de criar mais um ponto de observação da Baía de Guanabara.</p>
<p><b>Portugal Pequeno</b></p> <p>Como o próprio nome diz, o bairro é marcado pela presença de imigrantes portugueses, que ali desenvolveram atividades como a pesca, o comércio e a indústria naval.</p> <p>Em 1998, iniciou-se uma revitalização no bairro, que envolveu a Prefeitura de Niterói, a comunidade e outras instituições, além do governo português, interessados na recuperação do patrimônio arquitetônico e urbano, em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil. Entretanto, o bairro continuou fora do circuito tradicional de turismo na cidade.</p> <p>Agora, propõe-se a retomada e a ampliação deste projeto, com revitalização dos pontos anteriormente abordados, além da organização do trânsito, do estacionamento, dos pontos de coletivos, das feiras e de eventos culturais, e do incremento do comércio local (gastronomia), visando a atração não só dos turistas, mas também a dos próprios moradores da cidade.</p>
<p>2006/2007 – REVITALIZANDO AREAS DE LAZER</p>
<p><b>Praça José Martí – São Francisco</b></p> <p>Esta praça é hoje pouco utilizada, não contando com qualquer infra-estrutura. A proposta para o local é destinar áreas para o lazer de jovens, crianças e adultos, ancoradas por um estacionamento. Constará ainda com um atracadouro e um ponto de abastecimento de combustível para lanchas e outras embarcações.</p>

### **Teleférico**

Com o objetivo de dar nova vitalidade à orla da Baía de Guanabara, este em estudo a instalação de um teleférico eu ligará Charitas ao parque da Cidade com capacidade para 25 pessoas e percurso total de 960 metros. Esse projeto é parte de um plano maior que tornará a área turisticamente conhecida, com restaurante panorâmico, iluminação, lojas, entre outros equipamentos e serviços pertinentes, aumentando o fluxo de turistas não só no parque, mas também no próprio bairro de Charitas.

2006/2007 – VALORIZANDO A CULTURA E O PATRIMÔNIO SACRO

### **Igreja da Boa Viagem**

Do século XIX, a capela era profusamente decorada e reportava-se ao tema marinho. Ela tinha um teto pintado com cenas de naufrágios e painéis de azulejos holandeses azuis que decoravam as paredes e a pia batismal de porcelana. Estudos preliminares indicam a necessidade de projeto de restauração, melhoria e modernização dos acessos, iluminação adequada, buscando retomar programas culturais, a fim de renovar seu significado histórico-cultural.

### **Igreja de São Lourenço dos Índios**

A Igreja de São Lourenço dos Índios, monumento de fundação da cidade, ainda mentem as linhas arquitetônicas adquiridas na reconstrução do templo, em 1769. Feita em pedra e cal, tem linhas arquitetônicas simples, muito representativa da sobriedade que foi traço marcante na arquitetura dos padres jesuítas. Mesmo sendo totalmente restaurada em 2000, necessita alguns reparos, além de iluminação e segurança adequadas a suas peculiaridades históricas.

### **Igreja de São Francisco Xavier**

Erguida em terras da fazenda dos jesuítas, numa pequena colina, na enseada de São Francisco, a construção se realizou pouco depois da canonização do padroeiro, Papa Gregório XV, em 1622. A igreja conserva ainda uma imagem esculpida em pedra sabão, atribuída a Aleijadinho e um sino de bronze datado de 1573. O projeto consiste em dar maior visibilidade a este patrimônio, através de iluminação externa, complementada por uma reurbanização nos limites da igreja.

### **Igreja de São Sebastião de Itaipu**

Sua história remonta a meados do século XVII, quando a freguesia de São Sebastião de Itaipu possuía quatro engenhos e seus habitantes eram lavradores de farinha, de açúcar e pescadores. A edificação original, de nave única, recebeu, durante o século XIX, elementos neoclássicos. Propõe-se dar maior segurança a este patrimônio, através de iluminação externa, complementada por uma reurbanização no seu entorno.

2007/2008 – CRIANDO NOVAS ATRAÇÕES

**Parque das Águas**

Este empreendimento será mais uma opção de lazer, bem no centro da cidade, que armazena parte da história de Niterói e abriga o principal reservatório de água da cidade, conservando arquitetura característica da época. Este parque terá, pelo menos duas trilhas, além de espaço para eventos e encontros familiares.

**Centro de Convenções na Concha Acústica**

Esta é uma área de localização privilegiada por sua proximidade com o centro da cidade e os bairros residenciais da zona sul. Detém grande potencial turístico, ainda não explorado. Está destinada a abrigar uma arena multiuso, um centro de convenções, além de um hotel de médio porte, atendendo tanto aos montadores quanto aos congressistas e expositores. Este equipamento, ainda em fase de viabilidade técnico-econômica, mudará o quadro atual de visitantes de Niterói, à medida que reforçará o turismo de negócios e criará mais uma alternativa para a realização de feiras e encontros comerciais na Região Metropolitana. Os segmentos de serviços e técnico-científico também serão beneficiados com esse empreendimento, viabilizando eventos de âmbito nacional e internacional.

2007/2008 – VALORIZANDO A ORLA

O Plano Niterói Turismo conta ainda com duas pequenas intervenções que trarão grande benefício aos moradores e visitantes da orla da Baía de Guanabara.

**Icaraí – Mirante das Pedras de Itapuca e do Índio**

A Pedra de Itapuca e a Pedra do Índio são marcos naturais importantes da cidade. Foi projetado um mirante em *deck* de madeira para que essa paisagem possa ser contemplada.

**Charitas – Apoio náutico**

Conhecendo a vocação náutica do bairro e a demanda por equipamentos que facilitem as atividades ligadas aos esportes marítimos, foi projetada uma área de apoio náutico, com rampa de acesso ao mar para lanchas e pequenas embarcações, junto ao Clube Naval. A área contará ainda com um pequeno píer para embarque e desembarque.

## ANEXO B

<b>PROGRAMA DE INTERVENÇÕES TURÍSTICAS 2005/2008</b>				
<b>PLANILHA DE VERIFICAÇÃO</b>				
<b>AÇÕES PREVISTAS</b>	<b>ANO</b>	<b>TOTALMENTE EXECUTADO</b>	<b>PARCIALMENTE E EXECUTADO</b>	<b>NÃO EXECUTADO</b>
<b>Marcos de acesso à cidade</b>	<b>2005/2006</b>			<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mensagens trilingües nas entradas da cidade.</li> <li>- Sinalização adequada aos turistas e visitantes.</li> <li>- Portais da Praça do Pedágio na Ponte Rio-Niterói, da Estrada de Manilha e da Praça Araribóia.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b>				
<b>Centro de Informações Turísticas – CIT</b>	<b>2005/2006</b>		<b>X</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de novos centros de informações turísticas, espalhados pelos principais pontos da cidade, funcionando diariamente, ou apenas nos fins de semana e feriados, de acordo com a demanda local.</li> <li>- CITs equipados com acesso à Internet, comunicação com a central 0800 da NELTUR, com atendentes bilíngües de nível universitário. Em alguns centros, haverá, também, loja de souvenirs, cafeteria, com segurança garantida pela Guarda Municipal.</li> <li>- Criação e/ou modernização de outros CITs: MAC e Praça Araribóia (modernização), Charitas, Parque da Cidade e Rodoviária (criação).</li> </ul>				
<b>OBS.:</b> O CIT Rodoviária ainda não foi instalado.				
Apenas os CITs de São Francisco e do Parque da Cidade possuem acesso à Internet.				
<b>City Tour – Linha de ônibus turístico</b>	<b>2005/2006</b>	<b>X</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de uma linha de ônibus turístico, operando no roteiro “Caminho Niemeyer – Fortaleza de Santa Cruz”.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b> A linha de ônibus turístico existe desde outubro de 2005.				
<b>Passeios de Barca – Linha de barca turística</b>	<b>2005/2006</b>		<b>X</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linha que sairá do Rio de Janeiro e percorrerá pontos de interesse dentro da Baía de Guanabara.</li> <li>- Construção dos atracadouros da Ilha da Boa Viagem e da Fortaleza de Santa Cruz.</li> </ul>				

<b>OBS.:</b> As Barcas S.A. realizam o passeio na Baía de Guanabara. A Saveiros <i>Tours</i> também utiliza o atracadouro na Fortaleza de Santa Cruz.				
<b>Passeio de pedestres na Estrada Fróes</b>	<b>2005/2006</b>			<b>X</b>
<p>- A Estrada Fróes tem, aos domingos, sua pista demarcada por cones para que pedestres e ciclistas possam transitar.</p> <p>- Nova marcação a fim de atender a demanda que corre diariamente, ou seja, uma faixa que poderá ser utilizada de forma mais confortável e, sobretudo, com maior segurança. Serão estabelecidos horários preferenciais aos pedestres para que a pista possa ser compartilhada por automóveis.</p>				
<b>OBS.:</b>				
<b>Iluminação da Praça da República</b>	<b>2005/2006</b>		<b>X</b>	
<p>- Pintura das fachadas.</p> <p>- Instalação de iluminação apropriada para a valorização desses elementos do patrimônio histórico de Niterói.</p>				
<p><b>OBS.:</b> O Colégio Liceu Nilo Peçanha foi restaurado.</p> <p>A Câmara Municipal está sendo restaurada.</p> <p>A Coordenadoria da Polícia também está sofrendo obras.</p> <p>O Palácio da Justiça e a Biblioteca Municipal também foram restaurados.</p> <p>A concluir, falta o projeto de iluminação da Praça.</p>				
<b>Iluminação da Fortaleza de Santa Cruz e dos Fortes São Luiz e Pico</b>	<b>2005/2006</b>		<b>X</b>	
<p>- Iluminação das muralhas da Fortaleza de Santa Cruz, do Forte São Luiz e do Forte do Pico, agregando valor a esta importante arquitetura militar.</p>				
<p><b>OBS.:</b> O complexo dos fortes foi iluminado.</p> <p>A Fortaleza de Santa Cruz foi, recentemente restaurada, sendo construídos um restaurante e um atracadouro.</p>				
<b>Revitalização da Praça Leoni Ramos</b>	<b>2005/2006</b>		<b>X</b>	
<p>- Transformação da Estação Livre da Cantareira em um shopping cultural, mais adequado às características de seu uso.</p> <p>- Iluminação e manutenção das fachadas dos prédios históricos.</p>				

<b>OBS.:</b> A Praça está em obras. A Cantareira já está pronta. O Projeto do Bondinho foi incorporado a revitalização da Praça.				
<b>Revitalização do Parque da Cidade</b>	<b>2005/2006</b>	<b>X</b>		
- Revitalização do Parque, através da construção de um Centro de Visitantes. - Instalação de teleférico, ora em fase de estudos, ligando o Parque da Cidade até a Praia de Charitas.				
<b>OBS.:</b>				
<b>Museu de Arqueologia de Itaipu</b>	<b>2005/2006</b>			<b>X</b>
- Proteger o acervo arqueológico a partir de obras de revitalização interna e no entorno do Museu. - Reurbanização que não agrida o testemunho histórico daquela comunidade.				
<b>OBS.:</b>				
<b>Duna Grande de Itaipu</b>	<b>2005/2006</b>			<b>X</b>
- Iluminação externa. - Criação de um cinturão de proteção ambiental, assegurando a pesquisa arqueológica e a visitação ordenada, sem riscos a preservação do ambiente.				
<b>OBS.:</b>				
<b>Marcos de acesso à cidade</b>	<b>2006/2007</b>			<b>X</b>
- Mensagens trilingües nas entradas da cidade. - Sinalização adequada aos turistas e visitantes. - Portais na Alameda, Maria Paula, Várzea das Moças e Rio do Ouro.				
<b>OBS.:</b>				
<b>Centro de Informações Turísticas – CIT</b>	<b>2006/2007</b>		<b>X</b>	
- Instalados os CITs do Caminho Niemeyer e da Região Oceânica (trevo do Cafubá).				
<b>OBS.:</b> Somente o CIT do Caminho Niemeyer foi instalado.				
<b>Ingá – Deck de ginástica</b>	<b>2006/2007</b>		<b>X</b>	
- Ampliação da área de calçadão. - Instalação de equipamentos destinados às atividades físicas e esportivas. - Criação de mais um ponto de observação da Baía de Guanabara.				
<b>OBS.:</b> Obras já iniciadas. Previsão de conclusão em dezembro de 2008.				

<b>Portugal Pequeno</b>	<b>2006/2007</b>			<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomada e ampliação do projeto de revitalização do bairro, iniciado em 1998.</li> <li>- Organização do trânsito, do estacionamento, dos pontos de coletivos, das feiras, de eventos culturais e do incremento do comércio local (gastronomia).</li> </ul>				
<b>OBS.:</b>				
<b>Praça José Martí – São Francisco</b>	<b>2006/2007</b>			<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destinar áreas para o lazer de jovens, crianças e adultos, ancoradas por um estacionamento.</li> <li>- Construção de um atracadouro e um ponto de abastecimento de combustível para lanchas e outras embarcações.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b>				
<b>Teleférico</b>	<b>2006/2007</b>			<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalação de um teleférico que ligará Charitas ao parque da Cidade com capacidade para 25 pessoas e percurso total de 960 metros.</li> <li>- Esse projeto é parte de um plano maior que tornará a área turisticamente conhecida, com restaurante panorâmico, iluminação, lojas, entre outros equipamentos e serviços pertinentes.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b> O Teleférico saiu do projeto de revitalização.				
<b>Igreja da Boa Viagem</b>	<b>2006/2007</b>		<b>X</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de restauração, melhoria e modernização dos acessos.</li> <li>- Iluminação adequada</li> <li>- Programas culturais, a fim de renovar seu significado histórico-cultural.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b> A Ilha foi fechada para obras. Não é mais permitida a visitação turística.				
<b>Igreja de São Lourenço dos Índios</b>	<b>2006/2007</b>			<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mesmo sendo totalmente restaurada em 2000, necessita alguns reparos.</li> <li>- Iluminação e segurança adequadas a suas peculiaridades históricas.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b> A visitação turística da Igreja está sendo coordenada por um funcionário da Secretaria de Cultura, Sr. Egídio Perpétuo.				
<b>Igreja de São Francisco Xavier</b>	<b>2006/2007</b>			<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iluminação externa.</li> <li>- Reurbanização nos limites da igreja.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b>				

<b>Igreja de São Sebastião de Itaipu</b>	<b>2006/2007</b>			<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar maior segurança a este patrimônio.</li> <li>- Iluminação externa.</li> <li>- Reurbanização no seu entorno.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b>				
<b>Parque das Águas</b>	<b>2007/2008</b>	<b>X</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Este empreendimento será mais uma opção de lazer, bem no centro da cidade, que armazena parte da história de Niterói e abriga o principal reservatório de água da cidade, conservando arquitetura característica da época.</li> <li>- O parque terá pelo menos duas trilhas, além de espaço para eventos e encontros familiares.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b> O Parque das Águas foi inaugurado em 08 de agosto de 2006, em parceria entre a Prefeitura e Águas de Niterói.				
<b>Centro de Convenções na Concha Acústica</b>	<b>2007/2008</b>			<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de uma arena multiuso, um centro de convenções, além de um hotel de médio porte, atendendo tanto aos montadores quanto aos congressistas e expositores.</li> <li>- Este equipamento, ainda em fase de viabilidade técnico-econômica, mudará o quadro atual de visitantes de Niterói, à medida que reforçará o turismo de negócios e criará mais uma alternativa para a realização de feiras e encontros comerciais na Região Metropolitana.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b>				
<b>Icaraí – Mirante das Pedras de Itapuca e do Índio</b>	<b>2007/2008</b>		<b>X</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mirante em <i>deck</i> de madeira.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b> Obras já iniciadas. Previsão de inauguração em dezembro de 2008.				
<p>Foi incorporado ao projeto a instalação de placas indicativas de monumentos tombados para as Pedras do Índio e Itapuca, além de replantio da vegetação nativa do cocar da Pedra do Índio, devidamente aprovado pelo INEPAC.</p>				
<b>Charitas – Apoio náutico</b>	<b>2007/2008</b>			<b>X</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área de apoio náutico, com rampa de acesso ao mar para lanchas e pequenas embarcações, junto ao Clube Naval.</li> <li>- Pequeno píer para embarque e desembarque.</li> </ul>				
<b>OBS.:</b>				

Fonte: Elaboração própria a partir das respostas obtidas com a turismóloga Jane, colaboradora da NELTUR



## ANEXO C

### **Estatuto Social da NELTUR**

À NELTUR, para consecução de seus objetivos, compete:

I - Desenvolver, fomentar, fiscalizar, supervisionar e contratar diretamente a execução de ações, programas e projetos de lazer e turísticos;

II - Celebrar contratos, convênios, acordos ou outros meios, com entidades públicas ou privadas, municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais, visando a elaboração de estudos na área de sua atuação ou indiretamente ligada a ela, que constituam interesse para promoção e desenvolvimento do lazer e do turismo no Município de Niterói;

III - Prestar assistência técnica aos empreendimentos de lazer e turísticos do Município;

IV - Explorar bens e serviços de interesse de lazer e turísticos, diretamente, ou mediante a concessão a terceiros;

V - Viabilizar estudos, ações e projetos que visem à captação de recursos e obtenção de incentivos visando fomentar o setor de lazer e turístico;

VI - Promover a articulação entre órgãos e entidades da administração pública, com vistas a implantação, ampliação e melhoria de equipamentos e serviços de infraestrutura em áreas de interesse da atividade do lazer e do turismo, assim como, a preservação e valorização do Patrimônio Natural e Cultural do Município;

VII - Promover o intercâmbio técnico - científico com entidades nacionais e estrangeiras, nas áreas de suas atividades;

VIII - A NELTUR poderá instituir subsidiárias, detendo, no mínimo 51% (cinquenta e um por cento) do capital votante, bem como, participar do capital de sociedades anônimas privadas que exerçam atividades no Município, através de proposta da Diretoria, encaminhada pelo Conselho de Administração, e aprovada pela Assembléia Geral;

IX - Executar as atividades de cadastramento, classificação, habilitação, controle de qualidade e fiscalização dos meios de hospedagem e empresas turísticas ou correlatas de acordo com normas e padrões, estabelecidos na forma da Legislação aplicável;

- X - Sugerir e promover a adoção de medidas que visem a preservação do Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural, e das tradições e manifestações folclóricas peculiares ao município e de seu interesse turístico;
- XI - Fiscalizar por delegação de competência, o cumprimento das decisões, atos, instruções e resoluções emanadas dos órgãos federais e estaduais em assuntos pertinentes ao lazer e turismo, na forma da Legislação aplicável;
- XII - Administrar e/ou fiscalizar por delegação de competência, a concessão e utilização de incentivos fiscais que se destinem à promoção do lazer e do turismo;
- XIII - Organizar, promover e apoiar feiras, exposições, mercados, congressos, seminários, salões, festivais, eventos de lazer, turísticos, de caráter comunitário, cívico, social, religioso, da tradição local ou filantrópico, visando o desenvolvimento do lazer e do turismo, bem como, a divulgação das atividades supracitadas;
- XIV - Organizar o Calendário Anual de Eventos de Lazer, assim como, o Calendário Anual de Eventos Turísticos;
- XV - Divulgar e promover os projetos de lazer e as atrações turísticas, inclusive seus eventos, paralelamente fomentando uma consciência coletiva do turismo como instrumento básico de desenvolvimento;
- XVI - Controlar os equipamentos de lazer e turísticos da empresa, administrados diretamente e/ou através de arrendamento à iniciativa privada ou a conveniados;
- XVII - Relacionar-se com os órgãos financeiros do Estado e da União com vistas à elaboração de programas e projetos de captação de recursos para o setor de lazer e turístico;
- XVIII - Elaborar acompanhamento dos dados estatísticos e linhas de crédito aplicáveis ao setor de lazer e turismo;
- XIX - Definir envolvimento com: demanda turística, oferta turística, banco de dados turísticos, pórticos informatizados, publicidade em peças promocionais do produto Niterói, comercialização de espaço publicitário, conscientização escolar para o turismo e lazer, táxi - turismo, seminários de conscientização turística, assistência técnica e orientação ao empresariado, fiscalização, delegacia do turista, roteiro para empreendimentos turísticos, roteiros turísticos, turismo jovem, clube da maior idade, turismo rural, turismo ecológico, turismo cultural, turismo náutico, turismo esportivo, turismo saúde, turismo religioso, turismo de negócios, apoio à folheteria, elaboração de folheteria, divulgação de eventos, calendário de eventos, participação em eventos de lazer e turismo na Internet, na TV, no cinema, em multimídia, Conselho Municipal

de Turismo, Fundo Municipal de Turismo, Plano Municipal de Desenvolvimento do Lazer e Turismo, Projetos Especiais, Parque da Cidade, Companhia de *Ballet* da Cidade de Niterói, Fundação Jardim Zoológico de Niterói (Mini - Zôo), Centro de Espetáculos Populares de São Domingos (Concha Acústica), sinalização turística, centro de convenções, Portos Turísticos, calendário turístico, disque - turismo;

XX - Exercer as demais atividades que impliquem na execução da política de desenvolvimento do lazer e turismo;

XXI - Comercializar produtos turísticos municipais, inclusive de marcas e imagens identificadas com a Cidade;

XXII - Criar meios que permitam caracterizar e normatizar a prática do lazer e do turismo, de forma a evitar o seu uso inadequado. Para o desempenho de suas atribuições, a NELTUR poderá atuar diretamente ou mediante a contratação de terceiros, inclusive quanto a serviços de consultoria, estudos e projetos, bem como, celebrar convênios, observada a Legislação aplicável.

O patrimônio imobiliário da NELTUR poderá ser utilizado pela Empresa, isoladamente ou em sociedade com terceiros, para fins da exploração de seus objetivos sociais.

Os imóveis incorporados ao patrimônio da Empresa, ou cuja administração lhe tenha sido atribuída, somente poderão ter o seu uso concedido a terceiros, mediante remuneração previamente estipulada, ou de forma diversa, após aprovação do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração é o órgão de deliberação colegiada, sendo a representação da Empresa privativa aos Diretores.

A Diretoria prestará contas de seus atos ao Conselho de Administração. O prazo de gestão do Conselho de Administração e da Diretoria se estenderá até a investidura dos novos Administradores eleitos, na forma do disposto no artigo 150, parágrafo 4º da Lei nº 6.404/76.

Além das atribuições que lhe são conferidas por Lei e por este Estatuto, compete ao Conselho de Administração, observado, em especial, o disposto no artigo 4º, parágrafo 1º e seus incisos, estabelecer a política e a orientação geral dos negócios da Empresa e, privativamente:

I - Orientar a Diretoria e supervisionar as atividades da Empresa;

II - Aprovar o relatório anual da Diretoria e a proposta de destinação dos lucros sociais;

III - Eleger e destituir os membros da Diretoria;

IV - Fiscalizar a gestão dos Diretores, examinar a qualquer tempo livros e papéis da Empresa, solicitar informações sobre contratos celebrados e/ou em vias de celebração e quaisquer outros;

V - Convocar a Assembléia Geral Ordinária e, quando for o caso, as Extraordinárias, nas épocas próprias, obedecendo ao disposto neste Estatuto e na Legislação aplicável à espécie;

VI - Manifestar-se sobre o relatório da Administração e as contas da Diretoria;

VII - Deliberar sobre a emissão de ações, para o aumento, dentro do limite autorizado do Capital subscrito;

VIII - Nomear e destituir Auditores independentes;

IX - Submeter à Assembléia Geral a correção da expressão monetária do Capital Social;

X - Aprovar e autorizar, expressamente, a aquisição, a alienação, a transferência, o arrendamento e a oneração de bens constantes do ativo fixo da Empresa;

XI - Aprovar e autorizar a abertura e fechamento de filiais, agências, depósitos e a nomeação dos representantes;

XII - Aprovar e autorizar o encaminhamento à Assembléia Geral de proposta da Diretoria, versando sobre a reforma estatutária, dissolução ou liquidação da Empresa, fusão ou incorporação sob qualquer modalidade;

XIII - Aprovar o Regimento Interno da sociedade, mediante proposta da Diretoria. O Conselho de Administração, por convocação do seu Presidente, reunir-se-á, na sede da Empresa, uma vez por mês e sempre que se faça necessário, podendo deliberar por maioria simples, cabendo ao Presidente o voto de desempate, lavrando-se Atas em Livro próprio.

Serão arquivadas no registro de comércio (JUCERJA), - Parágrafo Único do artigo 142 da Lei nº 6.404/76 e publicadas (artigo 289 da mesma Lei), as Atas do Conselho de Administração que contiverem deliberação destinada a produzir efeitos perante terceiros.

- Compete ao Diretor - Presidente:

I - Representar a Empresa, ativa e passivamente em todas as relações administrativas, judiciais e extrajudiciais;

- II - Convocar e presidir as reuniões da Diretoria;
  - III - Dirigir as atividades da Empresa conforme a orientação geral fixada pelo Conselho de Administração;
  - IV - Observar e fazer cumprir o Estatuto Social, a Legislação pertinente, as deliberações da Assembléia Geral, do Conselho de Administração e da Diretoria;
  - V - Instalar e presidir as Assembléias Gerais, até a constituição da mesa;
  - VI - Submeter relatórios ao Conselho de Administração depois de aprovado pela Diretoria;
  - VII - Atribuir aos Diretores encargos ou funções previstas no Estatuto, delegar competências ou atribuições que julgar conveniente;
  - VIII - Assinar juntamente com o Diretor de Finanças e, na falta deste, com o Diretor de Administração:
    - a) A emissão, o aceite, o aval ou o endosso de títulos cambiais de qualquer natureza;
    - b) Os documentos relativos a abertura de movimentação de recursos ou conta bancárias;
    - c) Os documentos ou atos que acarretem obrigação ou responsabilidade para a Empresa;
    - d) Os contratos ou instrumentos que criem obrigações financeiras para a Empresa;
    - e) Os instrumentos ou atos de alienação ou oneração de bens ou de imóveis da Empresa.
  - IX - Outorgar, juntamente com outro Diretor, poderes especificados a procuradores mediante instrumentos públicos ou particulares, a fim de representar a Empresa em Juízo ou fora dele;
  - X - Aprovar a criação e instalação de agências, escritórios ou sucursais, ouvido o Conselho de Administração;
  - XI - Aprovar e ordenar a execução de planos e projetos esportivos, de lazer e turísticos.
- Compete ao Diretor de Projetos Especiais:
- I - Desenvolver projetos que promovam a integração das áreas desportiva, social, pedagógica, assistencial, educativa, psicológica e de saúde, visando a melhoria da qualidade de vida da população;
  - II - planejar, coordenar, supervisionar e operacionalizar os projetos;
  - III - Preparar relatórios dos projetos em curso;

IV - Sugerir a execução de projetos que venham ao encontro à finalidade da Empresa.

V - Desenvolver projetos relacionados à orla marítima, que envolvam as áreas do item (terrestre, aéreo e náutico);

VI - desempenhar outras atividades não previstas neste Estatuto que lhe forem atribuídas pelo Diretor - Presidente.

Compete ao Diretor de Finanças:

I - Planejar e executar a programação econômico-financeira da Empresa, obedecidas as normas aprovadas pelo Conselho de Administração;

II - Sugerir linhas de crédito à infra - estrutura de lazer e turismo, através de bancos oficiais;

III - Submeter à Diretoria normas e créditos gerais, de análise financeira de projetos esportivos, de lazer e turísticos;

IV - Elaborar o orçamento e o plano de contas, em consonância com as diretrizes orçamentárias fixadas pelo Acionista Majoritário;

V - Ouvida previamente a Diretoria, fixar o valor das taxas, tarifas ou preços de ocupação, de exploração ou de remuneração de bens e serviços prestados pela NELTUR a terceiros, observada a Legislação Municipal pertinente;

VI - Assinar juntamente com o Diretor-Presidente, os documentos e atos relacionados no inciso VIII, do Art. 39º, deste Estatuto;

Compete ao Diretor de Administração:

I - Dirigir os serviços administrativos da Empresa, buscando a otimização de seus recursos operacionais;

II - Dar apoio administrativo ao Conselho de Administração;

III - Assinar juntamente com o Diretor-Presidente, os documentos e atos relacionados no Inciso VIII, do Art. 39º, deste Estatuto;

IV - Executar, mediante as medidas que se fizerem necessárias, a administração do pessoal e do material da Empresa;

V - Acompanhar, controlar e coordenar todas as atividades relacionadas com o funcionamento técnico operacional da Empresa;

VI - Elaborar planilha de custos para operacionalização dos equipamentos da Empresa;

VII - Desempenhar outras atribuições delegadas pelo Presidente e por este Estatuto.

Compete ao Diretor de Lazer:

- I - Desenvolver e fomentar a execução de programas e projetos de lazer;
- II - Organizar o calendário de lazer do Município, com a inclusão dos eventos de caráter municipal, estadual, nacional e internacional;
- III - Coordenar e exercer o intercâmbio com entidades nacionais e/ou internacionais, visando o desenvolvimento do lazer no Município;
- IV - Orientar e coordenar as atividades de cadastro e controle de pessoas e entidades que explorem atividades de lazer;
- V - Coordenar os serviços pertinentes à divulgação das atividades de lazer do Município;
- VI - Desempenhar outras funções não previstas neste Estatuto, que lhe forem atribuídas pelo Diretor - Presidente;
- VII - Levantar e manter atualizado o inventário de lazer do Município;
- VIII - Coordenar os meios necessários às atividades de captação de eventos;
- IX - Organizar e controlar as pautas de eventos;
- X - Manter o controle dos contratos de locação de espaços da Empresa cuja administração lhe tenha sido atribuída;
- XI - Planejar, supervisionar e operacionalizar os eventos;
- XII - Manter contatos com instituições públicas, privadas e pessoas físicas que estejam envolvidas com a captação de eventos;
- XIII - Coordenar e acompanhar a execução das atividades relacionadas com o atendimento aos eventos, bem como, avaliação de projetos apresentados por terceiros;
- XIV - Planejar, supervisionar e monitorizar as atividades de criação e ambientação de eventos;
- XV - Cumprir e fazer cumprir as resoluções do Diretor - Presidente e normas administrativas da Empresa;
- XVI - Exercer outras atividades que lhe forem atribuídas pelo Diretor - Presidente;
- XVII - Desenvolver, criar e incentivar a execução de projetos, programas e áreas de lazer;
- XVIII - Organizar e divulgar um calendário de eventos voltados para o lazer comunitário do Município em áreas públicas;
- XIX - Prestar assistência técnica aos empreendimentos na área de lazer;
- XX - Criar, organizar, promover, divulgar e controlar feiras, exposições, festivais e palestras que contribuam para o lazer da comunidade.

Compete ao Diretor de Turismo:

I - Promover estudos e pesquisas sobre mercado, fluxo turístico, movimento e permanência de visitantes, levantando todos os dados e informações com o objetivo de elaborar, planos, programas e projetos na área de sua atuação;

II - Promover uma política de marketing, objetivando a expansão do fluxo turístico no Município;

III - Elaborar estudos sobre a metodologia para determinação sócio - econômica do turismo em Niterói, avaliando sua influência e impacto na economia municipal, por intermédio da arrecadação tributária, do nível de emprego e da renda interna, estimando os efeitos multiplicadores em seus aspectos diretos e indiretos na economia do Município;

IV - Estimular o aproveitamento das potencialidades turísticas do Município;

V - Cadastrar as oportunidades, terrenos, empreendimentos, empresas e investidores para o setor turístico, de modo a permitir a operação de uma bolsa de negócios turísticos em Niterói;

VI - Analisar os projetos turísticos apresentados por entidades ou organizações ligadas ao setor, sob o enfoque de vinculação à política de desenvolvimento turístico do Município;

VII - Viabilizar a exploração econômica dos recursos turísticos do Município, induzindo e promovendo a implantação de serviços básicos e de infra - estrutura em áreas de interesse turístico;

VIII - Controlar e dirigir a execução das atividades de implantação e desenvolvimento dos serviços de informações turísticas, estudos de produtos e acervo bibliográfico;

IX - Desenvolver e dirigir as atividades de entretenimento e animação turística;

X - Controlar os equipamentos turísticos da Empresa, administrados diretamente e/ou através de arrendamento à iniciativa privada ou convênios;

XI - Coordenar e dirigir o pessoal alocado em sua área, assim como supervisionar os recursos técnicos e materiais sob sua responsabilidade;

XII - Cumprir e fazer cumprir as Resoluções da Presidência e Normas Administrativas da Empresa;

XIII - Exercer outras atividades que lhe sejam atribuídas pela Presidência ou Administração Superior;

XIV - Fiscalizar os profissionais credenciados a exercer as atividades de apoio ao turista;



- XV - Prestar orientação técnica, junto à iniciativa privada, em assuntos relativos à empreendimentos turísticos;
- XVI - Intermediar, coordenar e/ou acompanhar ações de turismo;
- XVII - Coordenar e/ou acompanhar as atividades de utilização do marketing, visando o desenvolvimento, distribuição e promoção do produto Niterói;
- XVIII - Manter contato com outras Instituições, visando obter informações estatísticas sobre turismo e lazer que sejam de interesse da Empresa;
- XIX - Desenvolver estudos e executar a criação de materiais promocionais da Empresa;
- XX - Controlar a distribuição e veiculação do material promocional da Empresa;
- XXI - Orientar e coordenar as atividades de cadastro e de controle de pessoas e entidades que explorem atividades turísticas;
- XXII - Desempenhar todas as funções pertinentes ao setor turístico, assim como, intercambiar atividades com outras Diretorias que desenvolvam trabalhos afins;
- XXIII - Conservar áreas de belezas cênicas naturais;
- XXIV - Promover programas de educação ambiental, interpretativos e recreativos com visitantes e grupos organizados, visando a uma melhor apreciação e compreensão ecológica;
- XXV - Possibilitar e fomentar programas eco - turísticos, recreativos, pesquisas científicas e estudos gerais compatíveis com o manejo da área;
- XXVI - Promover a recuperação de áreas alteradas pela atividade humana;
- XXVII - Dirigir, coordenar e controlar toda a atividade no Parque da Cidade, localizado no Morro da Viração, como ponto natural de potencial interesse turístico da Cidade;
- XXIX - Desempenhar outras atribuições delegadas pelo Diretor-Presidente e por este Estatuto.

Compete a Diretoria de Comercialização:

- I - Coordenar e supervisionar as atividades comerciais desenvolvidas pela Empresa;
- II - Administrar toda a compra e venda dos produtos e materiais;
- III - Organizar e manter cadastro dos fornecedores;
- IV - Levantar e manter o controle de estoque dos produtos e matérias da empresa;
- V - Executar as campanhas promocionais dos produtos turísticos, submetendo-os à aprovação da empresa;

- VI - Desenvolver diretamente ou através de terceiros, os desenhos, *lay-out*, logomarca e arte final necessárias à publicidade dos produtos comercializados;
- VII - Levantamento dos custos de programação de investimentos da empresa;
- VIII - Dirigir e controlar as atividades de venda;
- IX - Programar os métodos de venda, assim como propor modificações nos seus preços;
- X - Propor alternativas de aumento da receita;
- XI - Prestar contas do movimento financeiro relativo às vendas;
- XII - Alertar a Diretoria de Finanças quanto aos prazos e compromissos relativos a atividade comercial;

## ANEXO D

### **Lei nº 1290 de 07 de junho de 1994**

A Câmara Municipal de Niterói decreta e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica criado o Conselho Municipal de Turismo - CMT - como instrumento auxiliar na implementação dos desígnios estabelecidos no Art. 270 da Lei Orgânica Municipal.

Art. 2º - O Conselho Municipal de Turismo - CMT, como órgão consultivo, tem por finalidade:

I - opinar sobre a orientação a ser imprimida na política de turismo do Município, observadas as diretrizes fixadas pelo Governo;

II - sugerir ao titular da ENITU as medidas básicas que entender conveniente ao aprimoramento e desenvolvimento do turismo do Município;

III - colaborar na realização da política de turismo do Município;

IV - manter relacionamento dos demais órgãos de turismo do Município e empresas privadas do ramo, buscando uma atuação integrada e harmônica, dirigida ao desenvolvimento do turismo do Município;

V - proporcionar e estimular a formação profissional do pessoal ligado às atividades turísticas no Município;

VI - opinar, na esfera do Poder Executivo, sobre anteprojetos e projetos de Lei que se relacionem com o turismo, bem como sobre planos, programas e projetos turísticos que pretendam criar incentivos fiscais no Município, bem assim sobre o Plano Diretor do Turismo previsto no Art. 270, parágrafo 2º da Lei Orgânica Municipal - LOM;

VII - propor a instituição de áreas e atrativos de interesse turístico de acordo com o Art. 270, parágrafo 3º, III, da Lei Orgânica Municipal - LOM;

VIII - opinar sobre convênios e outros instrumentos contratuais relativos a ações e atividades turísticas;

IX - elaborar e editar seu Regimento Interno.

Art. 3º - O Conselho Municipal de Turismo - CMT - será composto de 15 membros efetivos e 5 suplentes, designados pelo Prefeito Municipal, observando-se o seguinte:

- I - Presidente, que será o titular da ENITUR;
  - II - Vice-Presidente, designado dentre os Conselheiros vinculados aos membros representantes da iniciativa privada;
  - III - Um membro efetivo representante da Associação Brasileira de Agentes de Viagem - ABAV -, com representação no Município de Niterói;
  - IV - Um membro efetivo representante da Associação Nacional de Transportadores - ANTUR - com representação no Município de Niterói;
  - V - Um membro efetivo representante da TURISRIO;
  - VI - Um membro efetivo representante do Conselho Comunitário da Região Oceânica - CCRON.
  - VII - Um membro efetivo representante de Cursos de Turismo, nível superior, do Município;
  - VIII - Um membro efetivo e um suplente representantes da Câmara Municipal de Niterói, sendo escolhido entre os membros que compõem a Comissão Permanente de Turismo e Lazer da Câmara Municipal de Niterói.
  - IX - Dois membros efetivos e um suplente indicados pelo Prefeito Municipal.
  - X - Um membro efetivo e um suplente representante do SINTUR, (especificar)
  - XI - Um membro efetivo e um suplente representante do SINDETUR; (especificar)
  - XII - Um membro efetivo representante da Associação de Albergues da Juventude do Estado do Rio de Janeiro - ALBERJ, com residência fixa no Município de Niterói;
  - XIII - Um membro efetivo representante da Secretaria de Cultura;
  - XIV - Um membro efetivo representante do Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares, com representação em Niterói;
  - XV - Um membro efetivo representante da Associação de Guias de Turismo do Brasil - AGTURB - seção Rio de Janeiro com representação no Município de Niterói;
- Art. 4º - As manifestações do Conselho se darão sob a forma de Parecer, devidamente aprovadas pela maioria dos Conselheiros presentes à reunião, e serão submetidas à homologação do Presidente da ENITUR.
- Parágrafo Único - Uma vez homologados, os pareceres se constituirão em diretrizes para a atuação municipal na área de turismo.
- Art. 5º - As funções de Conselheiro tem caráter honorífico, sendo consideradas de relevante interesse público e exercidas sem remuneração.
- Art. 6º - O conselheiro será convocado para reunir-se, pelo seu Presidente, nas datas consignadas no Regimento Interno.

Art. 7º - Ao Presidente do Conselho de Turismo do Município de Niterói - CMT, compete:

- a) convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- b) promover o cumprimento das decisões do Conselho;
- c) requisitar os servidores necessários aos serviços do Conselho, nos termos da legislação vigente;
- d) representar o Conselho nas relações com terceiros;
- e) outras atribuições que lhe foram conferidas, através de Resolução específica do Conselho.

Art. 8º - Dentro do prazo de 90 (noventa) dias, a contar da data da publicação desta Lei, o Conselho deverá aprovar e fazer publicar o seu Regimento Interno.

Art. 9º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal De Niterói, 07 de junho de 1999.

João Sampaio, Prefeito.